

BENGUELA NEWS

Three countries sharing a productive ecosystem
Três países partilhando um ecossistema produtivo

Issue 3
September 2013



ANGOLA, NAMIBIA AND SOUTH AFRICA SIGN THE BENGUELA CURRENT CONVENTION

The governments of Angola, Namibia and South Africa have signed the Benguela Current Convention, a groundbreaking environmental treaty that seeks to introduce an ecosystem approach to the management of the Benguela Current Large Marine Ecosystem (BCLME).

The signing of the Benguela Current Convention took place in the Angolan city of Benguela in March and was attended by a number of ministers and high-level government officials from all three countries.

Speaking at the signing ceremony, the outgoing chairperson of the Benguela Current Commission and Minister of Water and Environmental Affairs in South Africa, Edna Molewa said:

"It is almost two decades since our countries began to cooperate in the study of marine resources. It has taken vision, persistence and hard work to get us where we are today and I believe that we can be proud of the fact that we are here, in Benguela – the city that gives its name to the cold Benguela Current that washes the shores of our three countries, bringing riches in the form of fisheries, diamonds, oil and dramatic scenic beauty."

The BCLME is regarded as one of the richest ecosystems on earth, with ecosystem goods and services estimated to be worth at least US\$ 269 billion per year. Offshore oil and gas production, marine diamond mining, coastal tourism, commercial fishing and shipping are some of the most important industrial activities that take place in the region.

[Continued on page 2]

Bernard Esau, Minister of Fisheries and Marine Resources in Namibia, Edna Molewa, Minister of Water and Environmental Affairs in South Africa, and Victoria de Barros Neto, Minister of Fisheries in Angola, exchange signed copies of the Benguela Current Convention.

Bernard Esau, Ministério das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia, Edna Molewa, Ministra das Águas e Assuntos Ambientais da África do Sul, e Victória de Barros Neto, Ministra das Pescas de Angola, trocaram cópias assinadas da Convenção da Corrente de Benguela.



The Ministerial delegation arrives at the seat of the Provincial Government of Benguela, the Palácio do Governo de Benguela. A delegação Ministerial chega à Sede do Governo Provincial de Benguela - Palácio do Governo de Benguela.

Minister Molewa's sentiments were echoed by Victoria de Barros Neto, Minister of Fisheries in Angola and the new chairperson of the BCC. Minister de Barros Neto recognised the progress made by the BCC, thanked the outgoing chair for the work that she and her team had put into the negotiation of the Convention text and reiterated Angola's commitment to meeting the ideals set out in the Benguela Current Convention.

Bernhard Esau, Minister of Fisheries and Marine Resources in Namibia emphasised his country's commitment to the Benguela Current Convention when he said:

"I would like to thank the parties who have contributed to the signing of this convention. We will take the Convention to our parliaments and make sure it is ratified."



The magnificent, Palácio do Governo de Benguela, a fitting venue for the historic signing of the Benguela Current Convention. O magnífico, Palácio do Governo de Benguela, um local à altura para a histórica assinatura da Convenção da Corrente de Benguela.

The Convention is a formal treaty or agreement between the governments of Angola, Namibia and South Africa that sets out the countries' intention "to promote a coordinated regional approach to the long-term conservation, protection, rehabilitation, enhancement and sustainable use of the Benguela Current Large Marine Ecosystem, to provide economic, environmental and social benefits."

The Convention also establishes the Benguela Current Commission – in existence since 2007 – as a permanent inter-governmental organisation. By working through the Commission, the governments of the three countries will strive to ensure that industrial development progresses in an environmentally responsible manner and that they work together to minimise pollution, harmonise maritime policies, laws and regulations, and monitor and manage fisheries in a cooperative way.



A large number of Angolan Ministers and Deputy Ministers attended the signing ceremony. Um grande número de Ministros e Vice-Ministros Angolanos participaram da cerimónia de assinatura.

NAMIBIA RATIFIES BENGUELA CURRENT CONVENTION

The National Assembly of Namibia has ratified the Benguela Current Convention, becoming the first of the three Benguela countries to do so.

When tabling the Benguela Current Convention in the National Assembly of Namibia, Minister of Fisheries and Marine Resources, Bernhard Esau, said that Namibia would "benefit tremendously from the Benguela Current Convention once it is implemented."

"As a country in the middle of the BCLME, our shared fisheries resources will be sustainably utilised by collaboration with our neighbours in the north and in the south," said Esau.

Minister Esau said that Namibians would also benefit from various training and skills development initiatives implemented by the BCC.

At the signing ceremony, both Angola and South Africa made a strong commitment to ratify the Benguela Current Convention, and the countries are expected to present the Convention to their respective parliaments before year-end.

NAMÍBIA RATIFICA A CONVENÇÃO DA CORRENTE DE BENGUELA

A Assembleia Nacional da Namíbia ratificou a Convenção da Corrente de Benguela, tornando-se o primeira dos três países a fazê-lo.

Ao apresentar a Convenção da Corrente de Benguela na Assembleia Nacional da Namíbia, o Ministro das Pescas e Recursos Marinhos, Bernhard Esau, disse que a Namíbia poderia "beneficiar enormemente da Convenção da Corrente de Benguela, uma vez que fosse implementado."

"Como um país no meio do BCLME, os nossos recursos compartilhados de pesca sustentável serão utilizados pela colaboração com os nossos vizinhos no norte e no sul", disse o Ministro Esau.

O Ministro Esau disse que os namibianos beneficiariam de várias formações e a iniciativa do desenvolvimento de habilidades implementado pela BCC.

Na cerimónia de assinatura, tanto Angola e África do Sul fizeram um forte compromisso em ratificar a Convenção da Corrente de Benguela, e os países devem apresentar a Convenção aos seus respectivos parlamentos antes do final do ano.

ANGOLA, NAMÍBIA É ÁFRICA DO SUL ASSINARAM A CONVENÇÃO DA CORRENTE DE BENGUELA



*Traditional dancers welcomed the ministerial delegation.
Bailarinos Tradicionais dão as boas-vindas à delegação ministerial.*

Os governos de Angola, Namíbia e África do Sul assinaram a Convenção da Corrente de Benguela, um tratado ambiental inovador que procura introduzir uma abordagem ecossistémica da gestão do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME).

A assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, teve lugar na cidade angolana de Benguela, a 18 de Março de 2013, e contou com a presença de um número de ministros e funcionários governamentais de alto nível dos três países.

Ao falar na cerimónia de assinatura, a presidente cessante da Comissão da Corrente de Benguela e Ministra da Água e Assuntos Ambientais da África do Sul, Edna Molewa disse:

“Faz quase duas décadas desde que nossos países começaram a cooperar no estudo dos recursos marinhos. Foi preciso visão, persistência e trabalho duro para chegar onde estamos hoje, e acredito que nós podemos estar orgulhosos do facto de que estamos aqui, em Benguela - a cidade que dá nome à Corrente Fria de Benguela que banha as costas dos nossos três países, trazendo riquezas em forma de pesca, diamantes, petróleo e beleza cénica dramática”.

O BCLME é considerado como um dos mais ricos ecossistemas do planeta, com os bens e serviços do ecossistema estimados em, no mínimo, EUA 269.000 milhões de dólares por ano. A produção de petróleo e gás, mineração de diamantes, o turismo costeiro, a pesca comercial e transporte, são algumas das actividades industriais mais importantes que ocorrem na região.

Os sentimentos da Ministra Edna Molewa foram ecoados por Victória de Barros Neto, Ministra das Pescas de Angola e nova presidente da BCC. A Ministra Victória de Barros Neto reconheceu os progressos realizados pela BCC, agradeceu à presidente cessante



Minister Edna Molewa handed over the chairmanship of the Benguela Current Commission to Honourable Victoria de Barros Neto, Minister of Fisheries in Angola, and pledged South Africa's continued support for the Commission. A Ministra Edna Molewa passou a presidência da Comissão da Corrente de Benguela para Sua Excelência, Ministra das Pescas de Angola, Victória de Barros Neto, e comprometeu-se que a África do Sul continuará a apoiar a Comissão.

pelo trabalho que ela e a sua equipa haviam colocado na negociação do texto da Convenção e reiterou o compromisso de Angola para cumprir os ideais estabelecidos na Convenção da Corrente de Benguela.

Bernhard Esau, Ministro das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia enfatizou o compromisso do seu país à Convenção da Corrente de Benguela, quando disse:

“Gostaria de agradecer às partes que contribuíram para a assinatura desta Convenção. Tomaremos a Convenção dos nossos parlamentos e certificar-nos-emos de que seja ratificado”.

A Convenção é um tratado formal ou acordo entre os governos de Angola, Namíbia e África do Sul, que estabelece a intenção dos países “para promover uma abordagem regional coordenada, para a conservação a longo prazo, protecção, recuperação, valorização e uso sustentável do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela, para proporcionar benefícios económicos, ambientais e sociais.”

A Convenção também estabelece a Comissão da Corrente de Benguela - existe desde 2007 - Como uma organização inter-governamental permanente. Ao trabalhar com a Comissão, os governos dos três países vão esforçar-se para garantir com que o desenvolvimento industrial avance de maneira ambientalmente responsável e que trabalhem em conjunto para minimizar, harmonizar as políticas marítimas da poluição, as leis e regulamentos, monitorar e gerir a pesca de uma maneira cooperativista.

BCC MARKS A SUCCESSFUL AND INSPIRING YEAR



Dr Hashali Hamukuaya

In January this year, the government of Angola announced that it was ready to host the signing of the Benguela Current Convention in the coastal town of Benguela and the host Government, led by the Ministry of Fisheries working in partnership with the BCC Secretariat, immediately began the daunting task of preparing for the signing ceremony. Preparations included inviting high-level government officials and development partners to attend the signing ceremony and subsequently arranging their transport, accommodation and the logistics around the ceremony itself.

The signing ceremony was extremely well attended and many of the dignitaries present told me they felt a sense of pride and achievement watching the designated Ministers from Angola, Namibia and South Africa signing the Benguela Current Convention, thereby establishing the BCC as a permanent, inter-governmental organisation with the mandate to pursue and promote the sustainable management and protection of the Benguela Current Large Marine Ecosystem (BCLME).

Although the signing of the Benguela Current Convention was unquestionably the highlight of the past 12 months, the BCC has also taken a number of other significant steps. For example, a Data and Information Policy and a Training and Capacity Building policy have been adopted; a Strategic Plan, Business Plan and Resource Mobilisation Strategy have been finalised; and a number of important administrative committees have been established.

The adoption of a Data and Information Policy, which guides the management of information generated by BCC activities, is considered to be an especially important step for the Commission. In the past we have experienced difficulties with respect to the flow and exchange of data between the research institutions and we are hopeful the policy will facilitate this aspect of our work. Moreover, the countries have resolved to implement institutional policies to improve institutional and ministerial data management.

The Secretariat has also made good progress with reviewing and updating the key documents that inform the work of the BCC.

A team of consultants was contracted to steer the process of revising the Transboundary Diagnostic Analysis (TDA), Strategic Action Programme (SAP) and the Science Programme. All three documents were drafted in the early 2000s and, as such, there is a need to align their contents with the objectives and principles of the Benguela Current Convention. Moreover, since the documents were compiled, the scope of the BCC has changed from a largely fisheries-focused institution to a multi-sectoral inter-governmental body. Please turn to page 6 to read more about the review process.

The Secretariat acknowledges the assistance it has received from the BCLME Strategic Action Programme Implementation project (SAP Imp project) in respect to the TDA/SAP/SP review. The GEF-funded SAP Imp project has made an important contribution to building and strengthening the structure and efficiencies of the Commission over the past four years.

The BCC Science Programme continues to be generously sponsored by the government of Norway. It is gratifying to see that a number of multi-year projects have entered the final phase of their funding cycle, or were completed over the past year. As a result, we expect an interesting and lively Science Forum this year, with Principal Investigators presenting the outcomes from many useful studies. As it always does, the Science Forum will also provide a platform for regional scientists to consult with their international colleagues, identify areas of mutual scientific interest and discuss potential partnerships.

We are pleased to have seen good progress with the Ecofish project this year, especially in the field of Training and Capacity Building. The EU-funded and BCC-coordinated Ecofish project has conducted a number of stock assessment training courses and more courses are planned for later in the year. Ecofish is also providing opportunities for scientists from the region to pursue academic studies in the field of stock assessment. You can read more about this on page 10.

The BCC Secretariat has been pleased to welcome Dr Quentin Espey who has been appointed to the position of Ecosystem Coordinator. Dr Espey brings many years of experience in the field of sustainable development to the BCC Secretariat and we are already benefitting from his knowledge and insights. Unfortunately, the position of Data and Information Manager remains vacant and the Secretariat is doing everything it can to fill this vital position so that it may finally bring to fruition the long-envisioned State of the Environment Information System (SEIS).

Finally, I was proud and encouraged to attend the first BCC Youth Summit earlier this year (see page 14). The summit attracted high school learners from all three countries and it was very pleasing to see them contributing their ideas and enthusiasm so freely. We look forward to the Youth Summit becoming an annual event and to ensuring that the BCC lives up to the high expectations of our countries' youth.

A BCC MARCA UM ANO DE SUCESSO E INSPIRAÇÃO

Em Janeiro deste ano, o governo de Angola anunciou que estava pronto para sediar a assinatura da Convenção da Corrente de Benguela na cidade costeira de Benguela e do Governo anfitrião, liderado pelo Ministério das Pescas que trabalha em parceria com o Secretariado da BCC, imediatamente começou a difícil tarefa de se preparar para a cerimónia de assinatura. Os preparativos incluíram funcionários, convidados governamentais de alto nível e parceiros de desenvolvimento para participar da cerimónia de assinatura e, posteriormente, organizar o seu transporte, alojamento e a logística em torno da cerimónia em si.

A cerimónia de assinatura teve uma participação excelente e muitos dos dignitários presentes disseram-me que sentiram uma sensação de orgulho e realização ao ver os ministros designados de Angola, Namíbia e África do Sul, a assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, estabeleceu assim, a BCC como permanente, entre a organização governamental, com a missão de buscar e promover a gestão sustentável e a proteção do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME).

Embora a assinatura da Convenção da Corrente Benguela tenha sido sem dúvida o ponto alto dos últimos 12 meses, a BCC também tem tomado uma série de outros passos significativos. Por exemplo, uma Política de Dados e Informações, Política de Formação e Capacitação, e foram finalizados um Plano Estratégico, um Plano de Negócios e Estratégia de Mobilização de Recursos, e foram estabelecidos uma série de comités administrativos importantes.

A adopção de uma Política de Dados e Informações, que orienta a gestão da informação gerada pelas actividades da BCC, é considerado um passo muito importante para a Comissão. No passado, tiveram dificuldades com relação ao fluxo e intercâmbio de dados entre as instituições de pesquisa e estamos esperançosos de que a política facilitará este aspecto do nosso trabalho. Além disso, os países resolveram implementar políticas institucionais para melhorar a gestão de dados a nível institucional e ministerial.

O Secretariado também tem feito bons progressos como rever e actualizar os principais documentos que informam o trabalho da BCC. A equipa de consultores foi contratada para dirigir o processo de revisão da Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA), o Programa Estratégico de Acção (SAP) e do Programa Científico. Os três documentos foram elaborados no início de 2000 e, como tal, há uma necessidade de alinhar os seus conteúdos com os objectivos e princípios da Convenção da Corrente de Benguela. Além disso, uma vez que os documentos foram compilados, e o âmbito da BCC mudou de uma instituição das pescas para um organismo inter-governamental multi-sectorial. Por favor, vire para a página 6 para ler mais sobre o processo de revisão.

O Secretariado reconhece o apoio que recebeu do Programa de Implementação do Plano Estratégico de Acção do BCLME (Projecto SAP IMP) em relação à revisão do TDA / SAP / SP. O Projecto de Implementação SAP IMP, financiado pelo GEF fez uma importante contribuição para a construção e fortalecimento da estrutura e eficiência da Comissão ao longo dos últimos quatro anos

O Programa Científico da BCC continua a ser generosamente patrocinado pelo governo da Noruega. É gratificante ver que uma série de projectos plurianuais já entraram na fase final de seu ciclo de financiamento, ou foram concluídos ao longo do ano passado. Como resultado, espera-se um Fórum Científico interessante e animado este ano, com investigadores principais que apresentaram os resultados de muitos estudos úteis. Como sempre faz, o Fórum de Científico também vai fornecer uma plataforma para os cientistas regionais para consultar com os seus colegas internacionais, identificar áreas de interesse científico mútuo e discutir potenciais parcerias.

Temos a satisfação de ter visto um bom progresso com o projecto Ecofish este ano, especialmente no campo da formação e capacitação. O projecto Ecofish é financiado pela União Europeia e coordenado pela BCC, e tem realizado uma série de cursos de formação de avaliação de ações e estão previstos mais cursos para o final do ano. O Ecofish também está a oferecer oportunidades para os cientistas da região para prosseguirem os estudos académicos no campo da avaliação de stock. Pode ler mais sobre o assunto na página 11.

O Secretariado da BCC teve o prazer de receber o Dr. Quentin Espey que foi nomeado para o cargo de Coordenador do Ecossistema. O Dr. Espey traz consigo muitos anos de experiência na área de desenvolvimento sustentável para o Secretariado da BCC que já está beneficiar-se com o seu conhecimento e perspicácia. Infelizmente, a posição de Gestor de Dados de informação fica vaga e o Secretariado está a fazer tudo que pode para preencher essa posição vital para que possa, finalmente, levar a bom termo o tão previsto Estado do Sistema de Informação Partilhada (SEIS).

Finalmente, estava orgulhoso e incentivado a participar na primeira Cimeira da Juventude BCC no início deste ano (veja a página 15). A cimeira atraiu estudantes do ensino médio dos três países e foi muito gratificante vê-los a contribuir com suas as idéias e entusiasmo tão livremente. Estamos ansiosos para que a Cimeira da Juventude se torne um evento anual, para assegurar com que a BCC faça jus às elevadas expectativas dos jovens dos nossos países.

CORE BCC DOCUMENTS ARE REVIEWED AND UPDATED

A process of reviewing and updating the key documents that inform the work of the Benguela Current Commission is near to completion.

Over the past nine months, the Benguela community has been involved in an extensive process of reviewing and updating the Transboundary Diagnostic Analysis (TDA), Strategic Action Programme (SAP) and the Science Programme. All three documents were drafted in the years leading up to the signing of the Benguela Current Convention and, as such, there is a need to align their contents with the objectives and principles of the Convention. Moreover, since the documents were compiled, the scope of the BCC has changed from a fisheries-focused interim Commission to a fully fledged, multi-sectoral inter-governmental body.

“The revised documents reflect changes in the operating environment that have occurred at local, national and regional levels,” explains Dr Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the BCC, “they also take into account developments in capacity and improvements in the understanding of the functioning of the ecosystem, which have led to improvements in monitoring and management.”

A team of consultants from Nordenfjeldske Development Services (NFDS) and NFDS Africa steered the review process which began in late 2012. It consisted of a regional stakeholder workshop held in Windhoek, Namibia in February 2013 to review, discuss and plan the process; a desktop review of reports, documents and papers; the dialogue and outputs of three national workshops held in Cape Town, Luanda and Windhoek in March 2013; and a final regional workshop held in Cape Town in July 2013. An updated TDA, SAP and Science Plan (now replaced by an Implementation Plan, IP) were circulated at a validation workshop in Cape Town in August and are currently undergoing a final review.

The TDA identifies the major transboundary issues and problems threatening the ecological integrity and successful management of the BCLME. Six general themes are identified in the revised TDA. These are:

- living marine resources
- non-living marine resources
- productivity and environmental variability
- pollution
- biodiversity and ecosystem health
- human dimensions.

Each theme was analysed in the TDA review process to identify threats or problems; causes; ecological impacts; socio-economic impacts; external risk or uncertainty; and transboundary concerns. These six themes are consolidated in the SAP which identifies the key challenges of transboundary concern; the SAP also adds a seventh, cross-cutting theme of “governance”.

Each theme has an associated ecosystem quality objective (EQO): a statement that reflects the situation that stakeholders would like to see achieved in the long term, provided the policy actions identified for each EQO are all fully implemented.

The BCC Implementation Plan (BCC-IP) provides the technical guidance for the BCC and its partner organisations to address the most serious issues faced by the region. It provides a framework that can be used for developing detailed scientific or management projects and it indicates the logical flow of the activities and why they are required for the BCC to implement its objectives.

The BCC-IP deals with implementation activities for seven ecosystem quality objectives (EQO) that cover all aspects of implementing the SAP, including the governance and management arrangements for the BCC, national governments and other stakeholders.

It is anticipated that the revised TDA, SAP and BCC-IPP will be finalised before year-end. Thereafter, the documents will be printed and circulated in the region so that they may guide the work of the BCC into the future.



The BCC Implementation Plan

The BCC-IP is a more comprehensive document than the Science Plan was – it provides one main planning and monitoring tool for the BCC to implement its work programme. The replacement of the Science Plan with an Implementation Plan also reflects the change in the nature and scope of the BCC’s work: from science focused to management driven.

The BCC-IP is structured around the seven themes identified in the Strategic Action Programme (SAP). For each theme, an ecosystem quality objective (EQO) is stated and the relevant policy actions and a set of activities are laid out. A priority for each activity has been given; priorities have been assessed according to their relevance to the mandate of the BCC.

DOCUMENTOS ESSENCIAIS REVISTOS E ACTUALIZADOS DA BCC

Está perto de conclusão o processo de revisão e actualização dos documentos fundamentais que informam o trabalho da Comissão da Corrente de Benguela.

Ao longo dos últimos nove meses, a comunidade de Benguela foi envolvido em um amplo processo de revisão e actualização da Análise do Diagnóstico Transfronteiriço (TDA), o Plano Estratégico de Acção (Plano) e do Programa Científico. Os três documentos foram elaborados nos anos que antecederam à assinatura da Convenção da Corrente de Benguela e, como tal, há uma necessidade de alinhar os seus conteúdos com os objectivos e princípios da Convenção. Além disso, uma vez que os documentos foram compilados, o âmbito da BCC mudou para uma Comissão Interina das pescas focada a um organismo intergovernamental e multisectorial de pleno direito.

“Os documentos revistos reflectem as mudanças no ambiente de trabalho que ocorreram a nível local, nacional e regional”, explica o Dr. Hashali Hamukuaya, Secretário Executivo da BCC, eles também levam em conta a evolução da capacidade e melhoria da compreensão do funcionamento do ecossistema, que levaram a melhorias no monitoramento e gestão.”

A equipa de consultores da Nordenfjeldske Development Services (NFDS) e a NFDS África conduziu o processo de revisão que teve início no final de 2012. Consistia em um workshop de partes interessadas regionais realizada em Windhoek, Namíbia, em Fevereiro de 2013, para analisar, discutir e planear o processo, uma revisão de relatórios, documentos e papéis, o diálogo e os resultados de três seminários nacionais realizados na Cidade do Cabo, Luanda e Windhoek em Março de 2013, e um workshop regional final, realizada na Cidade do Cabo, em Julho de 2013. Uma TDA actualizada, SAP e Plano Científico (agora substituído por um Plano de Implementação, IP) foram divulgados num seminário de validação na Cidade do Cabo em Agosto e estão a passar por uma revisão final.

O TDA identifica as principais questões transfronteiriças e os problemas que ameaçam a integridade ecológica e a gestão bem-sucedida do BCLME. Foram identificados seis temas gerais no TDA revisto. Estes temas são os seguintes:

- Recursos marinhos vivos
- Recursos marinhos não-vivos
- Productividade e variabilidade ambiental
- Poluição
- Saúde e biodiversidade do ecossistema
- Dimensões humanas.

Cada tema foi analisado no processo de revisão do TDA para identificar as ameaças ou problemas, causas, impactos ecológicos, impactos socioeconómicos, risco ou incerteza externa, e questões transfronteiriças. Estes seis temas são consolidados no SAP, que identifica os principais desafios de interesse transfronteiriço, o SAP também adiciona um sétimo tema transversal da “governança”.

O Plano de Implementação da BCC

O BCC-IP é um documento mais abrangente do que o Plano Científico- fornece um planeamento principal e ferramenta de monitoramento para a BCC para implementar o seu programa de trabalho. A substituição do Plano Científico, por um Plano de Implementação também reflecte a mudança na natureza e âmbito de trabalho da BCC: da ciência voltada para a gestão conduzida.

O BCC-IP está estruturado em torno de sete temas identificados no Programa de Acção Estratégico (SAP). Para cada tema, é afirmado um objectivo de qualidade do ecossistema (EQO) e estão definidas as actividades das acções políticas relevantes. Foi dada prioridade para cada actividade; as prioridades foram avaliadas de acordo com a sua relevância para o mandato da BCC.

Cada tema tem um objectivo associado da qualidade do ecossistema (EQO): uma declaração que reflecte a situação que as partes gostariam de ver alcançada a longo prazo, desde que as acções políticas identificadas para cada EQO estejam todas implementadas.

O Plano de Implementação da BCC (BCC-IP) fornece a orientação técnica para a BCC e as suas organizações parceiras para resolver os problemas mais graves enfrentados pela região. Fornece uma estrutura que pode ser usada para o desenvolvimento de projectos científicos ou de gestão detalhadas e indica o fluxo lógico das actividades e por que eles são necessários para a BCC para implementar os seus objectivos.

Os acordos da BCC-IP com as actividades de implementação de sete objectivos de qualidade do ecossistema (EQO), que cobrem todos os aspectos da implementação do SAP, incluindo a governação e gestão para os governos da BCC, nacionais e outras partes interessadas.

Prevê-se que a revisão do TDA, SAP e BCC-IPP serão finalizados antes do final do ano. Depois disso, os documentos são impressos e distribuídos na região de modo a que eles possam orientar o trabalho da BCC para o futuro.

SCOPING STUDY KICKS OFF COMPREHENSIVE PLANNING PROCESS

The first step in a comprehensive and much anticipated planning process has been taken with the publishing of a scoping report for a Strategic Environmental Assessment of the BCLME.

Strategic Environmental Assessment (SEA) is an internationally recognised process for assessing past, present and future cumulative environmental impacts. It is a way of incorporating environmental considerations into policies, plans and programmes and it allows decision-makers to proactively determine the most suitable development type for a particular area before development proposals are formulated.

By embarking on a SEA, the BCC aims to provide the countries of the region with a “big picture” approach to planning.

“A Strategic Environmental Assessment provides opportunities for positive planning,” explains Nico Willemse, Senior Project Manager of the BCLME SAP Implementation project which has assisted the BCC Secretariat to get the process underway.

“The BCC recognises that the BCLME is experiencing rapid development. The SEA will provide a framework within which to evaluate the cumulative impacts of current and future development.”

The scoping report was prepared by the Southern African Institute for Environmental Assessment. It is a large document that focuses on the key development drivers in the BCLME. These are seabed and coastal mining and dredging; oil and gas exploration and production; coastal urbanisation, recreation and tourism; ports, transport and industrialisation; the extraction of living resources; mariculture; catchment and estuary management; and climate change.

The report recommends that the SEA focuses on analysing the impacts of these development drivers. This is because the drivers are linked sectorally to government policies, plans and programmes and, as such, it will be easier for the results of the SEA to influence strategic decision-making. In addition, the representatives of different sectors, such as government departments, or the leaders of local development projects, will find the SEA more useful if they can easily access the chapters that are relevant to them.

However, the scoping report cautions that with this sectoral approach, integration is more difficult to achieve and the “big picture” may become fragmented. Therefore, the report stresses the importance of the SEA identifying the extent of cumulative impacts within and between sectors and recognising synergistic and antagonistic effects.

One of the priorities of the SEA will be to establish a sound baseline understanding of the biophysical, socio-economic and institutional contexts within the BCLME. This will serve to inform decision-making and highlight sensitive or vulnerable areas needing particular avoidance, mitigation or management. The SEA will inform a Strategic Environmental Management Plan.

The scoping report has presented a terms of reference for the SEA, set out the phases in which the SEA should be implemented and makes recommendations about the composition of a team to carry out the assessment. It is a thorough and comprehensive document that should provide valuable guidance for the next step in the planning process – the compilation of the SEA itself.

The scoping report is available for download on www.benguelacc.org



DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DE ESTUDO, COMEÇA O PROCESSO DE PLANEAMENTO ABRANGENTE



O relatório de Âmbito de estudo está disponível para descarregar no site www.benguelacc.org

O primeiro passo para um processo de planeamento antecipado e muito abrangente foi dado com a publicação de um relatório de definição do âmbito de uma Avaliação Ambiental Estratégica do BCLME.

Avaliação Ambiental Estratégica (SEA), é um processo reconhecido internacionalmente para avaliar o passado, presente e futuro, dos impactos ambientais cumulativos. É uma maneira de incorporar as considerações ambientais nas políticas, planos e programas e permite com que os decisores determinem de forma proactiva, o tipo de desenvolvimento mais adequado para uma determinada área antes de que sejam formuladas propostas de desenvolvimento.

Ao embarcar no SEA, a BCC tem como objectivo proporcionar aos países da região, uma abordagem de “grande figura” de planeamento.

“A Avaliação Ambiental Estratégica oferece oportunidades para o planeamento positivo”, explica Nico Willemse, Gestor Senior do Projecto de Implementação BCLME SAP, que tem ajudado o Secretariado da BCC para começar o processo em andamento.

“A BCC reconhece que o BCLME está a experimentar um rápido desenvolvimento. O SEA irá proporcionar um enquadramento para avaliar os impactos cumulativos de desenvolvimento actual e futuro”.

O relatório do âmbito de estudo foi preparado pelo Instituto Sul- Africano de Avaliação Ambiental. É um documento extenso que incide sobre os principais motores de desenvolvimento no BCLME. Trata-se de mineração e dragagem dos fundos marinhos e costeiros; exploração e produção de petróleo e gás; urbanização costeira, recreação e turismo; portos, transporte e industrialização, a extracção de recursos vivos; maricultura; captação e gestão de estuário, e as mudanças climáticas.

O relatório recomenda que o SEA deve concentra-se em analisar os impactos destes motores de desenvolvimento. Isso ocorre porque os motores estão ligados sectorialmente para as políticas governamentais, planos e programas e, como tal, será mais fácil para os resultados do SEA para influenciar a tomada de decisões estratégicas. Além disso, os representantes de diferentes sectores, tais como departamentos governamentais, ou os líderes de projectos de desenvolvimento local, encontrarão o SEA mais útil se puderem acessar facilmente os capítulos que lhes são relevantes.

No entanto, o relatório adverte que o âmbito dessa abordagem sectorial, a integração é mais difícil de alcançar e a “grande fotografia” pode tornar-se fragmentada. Portanto, o relatório sublinha a importância do SEA identificar a extensão dos impactos cumulativos dentro e entre sectores e reconhecendo os efeitos sinérgicos e antagónicos.

Uma das prioridades do SEA será de estabelecer uma base sólida de compreensão dos contextos biofísicos, socioeconómicos e institucionais dentro do BCLME. Isso servirá para informar a tomada de decisões e destacar áreas sensíveis ou vulneráveis que necessitam de especial prevenção, mitigação ou de gestão. O SEA irá informar um Plano Estratégico de Gestão Ambiental.

O relatório de âmbito de estudo apresentou os termos de referência para o SEA, expôs as fases em que o SEA deva ser implementado e faz recomendações sobre a composição de uma equipe para realizar a avaliação. É um documento completo e abrangente, que deve fornecer orientações valiosas para o próximo passo no processo de planeamento - a compilação do próprio SEA.

BCC SETS ITS SIGHTS ON A REGIONAL CENTRE OF STOCK ASSESSMENT EXPERTISE

Advanced technology and web-based tools are changing the face of fisheries stock assessment and, thanks to the work of the Ecofish project, scientists in the Benguela region have a valuable opportunity to acquire much-needed skills and become part of a regional centre of stock assessment expertise.

The EU-funded and BCC-coordinated Ecofish project has thrust stock assessment training to the forefront of its agenda and is encouraging scientists from Angola, Namibia and South Africa to take advantage of training programmes and opportunities for academic study.

Jan Beyer, Principal Senior Scientist at the National Institute of Aquatic Resources (DTU Aqua), Technical University of Denmark – one of the key partners in the Ecofish consortium – explains that the development of new, more user-friendly tools is making stock assessment a more accessible science, and there are new opportunities in the field for interested scientists.

“We are in a completely new era,” says Dr Beyer, “at one time, there were only a few people in the world who could operate stock assessment models, but today, with web-based tools, it is much more accessible and transparent for everybody interested, including the private sector of fishing”.

Through its partnership with the BCC, DTU Aqua is introducing the state-space assessment model (SAM) to the Benguela. SAM is a web-based tool that is already used successfully by ICES (the International Council for the Exploration of the Sea) to assess a growing number of fish species in Europe. SAM requires fewer model parameters than full parametric statistical assessment models and its online user interface allows easy access to all aspects of the model.

Specialists from DTU Aqua are training scientists in the BCLME region to use SAM and there are high hopes that, with sufficient training, the BCC will stimulate scientific interest and ultimately build a regional team of experts with the capacity to conduct regular stock assessments for the major commercial fish stocks.

Ecofish is also encouraging doctoral study in the field with a view to achieving this vision. Already, two PhD students have been enrolled at DTU Aqua through Ecofish.

“The most important aim of Ecofish is to create sustainable local ownership of appropriate tools, techniques and capacity to promote sustainable fisheries practices,” explains Dr Beyer.

He says that two PhD graduates from each BCLME country could form the core of a regional stock assessment team and, in the same way that there are ICES stock assessment working groups in the north, so there could be expert working groups in the Benguela.

However, Dr Beyer points out that – as in the Northern Hemisphere – one of the biggest challenges facing stock assessment in the Benguela region is to move from a spatial homogenous, single species approach towards a multi-species spatially heterogeneous approach that takes into account the dynamic of the interactions between species



Dr Jan Beyer

in a changing environment. He calls it “a grand challenge” and notes that even as stock assessment techniques are being taught to scientists in the Benguela, these scientists need to help develop the tools so that they will be able to accommodate transboundary stocks.

“Unfortunately, the necessary task of understanding the spatial dimension of the processes governing transboundary fish stock dynamics represents a challenge that usually is very much underestimated,” says Dr Beyer.

“The spatial dimension is largely ignored in present fish stock assessments everywhere. We have to

do this right worldwide, which is why I think it is so important that projects like Ecofish use tools at the cutting edge. This includes the application of modern sensors and measuring devices to acquire sufficient spatial data on the processes that govern local ‘catchabilities’ and the dynamics of, for example, migration, predation and growth in the sea. I’m hoping these issues could be part of a second five-year phase of Ecofish.”

Dr Beyer emphasises that the task requires extended international collaboration and comparative studies should be equally important for all countries to create sustainability in all respects.

“It is not enough to develop and estimate promising stock assessment models, they need to be tested,” he says, “this is where comparative studies will be important.”

One of the tools that the DTU Aqua has been developing in an effort to meet this challenge is the statistical model GeoPop that combines spatio-temporal correlations with fish stock dynamics. In this way, using trawl survey data on a haul-by-haul basis, it is possible to estimate simultaneously how the size distribution of fish and their spatial distributions develop in time. The plan is to incorporate such spatial population tools into stock assessment models such as SAM.

The inclusion of spatial information has the potential to improve the assessment and management of, for example, the Cape hakes. A first step towards introducing such considerations will be taken at an international workshop to be held at the University of Cape Town later this year.

“We all want to use the best approach,” says Dr Beyer, “and we are working on it step by step.”

Although he is excited and impressed by the progress being made in stock assessment training and development in the Benguela region, Dr Beyer cautions that it is a long-term process that will take at least 10 years to bring to fruition. But he is pleased to be part of the Ecofish project which is helping to turn the BCC’s vision of a regional stock assessment team with cutting edge capabilities, into a reality.

A BCC TEM EM VISTA UM CENTRO REGIONAL DE PERÍCIA DE AVALIAÇÃO DE STOCK

As ferramentas de tecnologia avançadas via internet, estão a mudar a face da avaliação de stock da pesca e, graças ao trabalho do Projecto Ecofish, os cientistas na região de Benguela tem uma valiosa oportunidade de adquirir habilidades tão necessárias e tornar-se parte de um centro regional de perícia de avaliação de stock.

O Projecto Ecofish, financiado pela União Europeia e coordenado pela BCC tem impulsionado na sua agenda, a formação em avaliação de stock e está a incentivar os cientistas de Angola, Namíbia e África do Sul a aproveitar os programas de formação e oportunidades para o estudo académico.

Jan Beyer, Cientista Sénior e Director do Instituto Nacional de Recursos Aquáticos (DTU Aqua), da Universidade Técnica da Dinamarca - um dos principais parceiros no consórcio Ecofish - explica que o desenvolvimento de novas ferramentas, de fácil utilização, está a tornar mais acessível avaliação científica do stock, e há novas oportunidades no campo para cientistas interessados.

“Estamos numa era completamente nova,” diz o Dr. Beyer, “ao mesmo tempo, havia poucas pessoas no mundo que poderiam operar modelos de avaliação de stocks, mas hoje, com ferramentas baseadas na internet, tudo é muito mais acessível e transparente para todos os interessados, incluindo o sector privado de pesca”.

Através da sua parceria com a BCC, a DTU Aqua, está a lançar o modelo de avaliação de estado de espaço (SAM) para a Corrente de Benguela. O SAM é uma ferramenta baseada na internet que já é utilizada com sucesso pelo CIEM (Conselho Internacional para a Exploração do Mar) para avaliar um número crescente de espécies de peixes na Europa. O SAM requer menos parâmetros do modelo completo de avaliação de estatísticas paramétricas e a sua interface com o usuário on-line permite um fácil acesso a todos os aspectos do modelo.

Os Especialistas da DTU Aqua, são cientistas de formação na região do BCLME, que vão usar o SAM e há grandes esperanças de que, com formação suficiente, a BCC estimulará o interesse científico e, finalmente, capacitará uma equipa regional de peritos com a capacidade de realizar avaliações de stocks regulares para as principais unidades populacionais comerciais.

O Projecto Ecofish também está a encorajar o doutorado na área, com vista a alcançar esta visão. Foram enquadrados dois doutorandos na DTU Aqua através do Projecto Ecofish.

“O objectivo mais importante do Projecto Ecofish é de criar sustentabilidade local das ferramentas apropriadas, técnicas e capacidade para promover práticas de pesca sustentável,” explica o Dr. Beyer.

O Dr. Beyer diz que dois doutorados de cada país do BCLME poderiam formar o núcleo de uma equipa de avaliação das unidades regionais e, da mesma forma que existem grupos de trabalho de avaliação de stock no CIEM no norte do país, por isso, poderia haver grupos de trabalho de peritos na Corrente de Benguela.

No entanto, o Dr. Beyer aponta, que – tal como no Hemisfério Norte - um dos maiores desafios que a avaliação de stock na região da Corrente de Benguela enfrenta, é mover-se com uma abordagem

única, homogénea, a abordagem de multi-espécies espacialmente heterogéneas, que levam em conta a dinâmica das interações entre espécies em um ambiente em mudança. O Dr. Beyer chama de “um grande desafio”, e observa que, mesmo que as técnicas de avaliação de stock estejam a ser ensinadas a cientistas na Corrente de Benguela, estes cientistas precisam de ajuda para desenvolver as ferramentas para que sejam capazes de acomodar as avaliações transfronteiriças.

“Infelizmente, a tarefa necessária para compreender a dimensão espacial dos processos que regem a dinâmica de unidades populacionais de peixes transfronteiriços, representa um desafio que normalmente é muito subestimado”, diz o Dr. Beyer.

“A dimensão espacial é amplamente ignorada na avaliação das unidades populacionais de peixes presentes em todos os lugares. Temos que fazer dela, direito em todo o mundo, é por isso que acho que é tão importante o uso de ferramentas de vanguarda em projectos como o ECOFISH. Isto inclui a aplicação de modernos sensores e dispositivos de medição para adquirir dados espaciais suficientes sobre os processos que governam ‘habilidades’ locais e as dinâmicas de, por exemplo, a migração, predação e crescimento no mar. Estou à espera que estas questões possam ser parte de uma segunda fase de cinco anos do Projecto Ecofish.”

Dr. Beyer enfatiza que a tarefa requer a colaboração internacional alargada e os estudos comparativos devem ser igualmente importantes para todos os países para criar a sustentabilidade em todos os aspectos.

“Não é o suficiente para desenvolver e estimar modelos promissores de avaliação de stock, eles precisam ser testados”, diz o Dr. “este é o lugar onde os estudos comparativos serão importantes.”

Uma das ferramentas que a DTU Aqua tem vindo a desenvolver, com esforço para enfrentar este desafio, é o modelo de estatística GeoPop que combina correlações espaço-temporais com dinâmicas de unidades populacionais de peixes. Desta forma, utilizam os dados da pesquisa numa base de arrasto de à distância, é possível estimar simultaneamente como a distribuição do tamanho do peixe e as suas distribuições espaciais desenvolvidas no tempo. O plano é incorporar essas ferramentas nas populações espaciais em modelos de avaliação de stocks, como o SAM.

A inclusão da informação espacial tem o potencial de melhorar a avaliação e gestão de, por exemplo, da pescada do Cabo. Um primeiro passo para a introdução de tais considerações serão tomadas num seminário internacional a ser realizado na Universidade da Cidade do Cabo no final deste ano.

“Todos nós queremos usar a melhor abordagem disse o Dr. Beyer, “ e estamos a trabalhar nisso passo a passo.”

Embora esteja animado e impressionado com o progresso que está a ser feito na formação de avaliação de stock e desenvolvimento na região da Corrente de Benguela, o Dr. Beyer adverte que é um processo de longo prazo que vai demorar pelo menos 10 anos para chegar a bom termo. Mas tem o prazer de fazer parte do projecto Ecofish que está a ajudar a transformar a visão da BCC com uma equipa de avaliação das unidades regionais, e recursos de ponta, numa realidade.

PROJECT TO DEVELOP HORSE MACKEREL MANAGEMENT PLANS

A number of fisheries specialists from Angola, Namibia and South Africa attended an inception meeting for a project that will result in the formulation of fishery management plans for Angola and Namibia's two species of horse mackerel, as well as inputs to a transboundary management plan between the two countries.

Funding for the project comes from ACP Fish II, a four-and-a-half year programme financed by the European Development Fund on behalf of ACP (African, Caribbean and Pacific group of states). Fisheries specialists Dave Japp, Dave Boyer and Kieran Kelleher have been contracted to draft management plans for *Trachurus capensis* and *T. trecea*.

T. capensis is fished by large midwater trawlers in Namibia and South Africa and on a smaller scale by the small pelagic purse seine fisheries in these countries. It is a particularly important fishery for Namibia, with dedicated markets for frozen horse mackerel in the Democratic Republic of Congo and other West African countries. In the north of Namibia, the midwater trawl fishery also occasionally catches *T. tracea*, a species that moves north and south of the border according to the position of the Angola/Benguela front. In Angola, *T. tracea* is caught inshore by artisanal fishers and offshore by semi-industrial and industrial fishing vessels. *T. capensis* is also caught occasionally in southern Angola.

With overlaps between the horse mackerel stocks and the various fisheries that target them, there is a clear need to harmonise the management of the stocks between Angola and Namibia. And, with the management of transboundary fisheries one of the main areas of interest for the Benguela Current Commission, it makes sense for the BCC to work collaboratively with the ACP Fish II-funded project.

Once complete, the fishery management plans will be presented to the countries and the BCC. The project is expected to be complete by mid-October 2013.

PROJECTO A DESENVOLVER PLANOS PARA A GESTÃO DO CARAPAU

Um certo número de especialistas em pescas, de Angola, Namíbia e África do Sul participaram de uma reunião inicial para um projeto que irá resultar na formulação de planos de gestão da pesca para Angola e Namíbia duas espécies de carapau, bem como contributos para um plano de gestão transfronteiriça entre os dois países.

O financiamento para o projecto vem da ACP Fish II, um programa de quatro anos e meio, financiado pelo Fundo Europeu do Desenvolvimento, em nome da ACP (grupo de estados Africanos, das Caraíbas e do Pacífico). Especialistas em Pescas Dave Japp, Dave Boyer and Kieran Kelleher foram contratados para traçar um plano de gestão para o *Trachurus capensis* and *T. trecea*.

O *T. capensis* é pescado por grandes arrastões pelágicos na Namíbia e África do Sul e, em menor escala, pelos pequenos cercos pelágicos nestes países. É uma pesca particularmente importante para a Namíbia, com os mercados dedicados ao carapau congelado na República Democrática do Congo e em outros países do Oeste Africano. No norte da Namíbia, a pesca de arrasto em águas pouco profundas também apanha ocasionalmente o *T. capensis*, uma espécie que se move ao norte e ao sul da fronteira de acordo com a posição da frente de Angola / Benguela. Em Angola, o *T. capensis* é capturado perto da costa por pescadores artesanais e navios offshore de pesca semi-industrial e industrial. O *T. capensis* também é ocasionalmente capturado no sul de Angola.

Com sobreposições entre os stocks de carapau e os vários pesqueiros que visam, existe uma clara necessidade de harmonizar a gestão das unidades populacionais entre Angola e Namíbia. E, com a gestão transfronteiriça das pescas, uma das principais áreas de interesse da Comissão da Corrente de Benguela, que faz sentido para a BCC para trabalhar em colaboração com o Projecto financiado ACP Fish II.

Uma vez concluído, os planos de gestão das pescas será apresentado aos países e à BCC. O projecto está previsto para ser concluído em meados de Outubro de 2013.



Fishery specialists from Angola and Namibia met in Windhoek in August to kick start the formulation of fishery management plans for horse mackerel. Especialistas das pescas de Angola e Namíbia encontraram-se em Whindhoek em Agosto para dar início à formulação do plano de gestão para o carapau.

EXPERIENCED RESOURCE MANAGER JOINS BCC SECRETARIAT



Dr Quentin Espey

With the appointment of Dr Quentin Espey as Ecosystems Coordinator, the Benguela Current Commission has filled a key position and brought a highly experienced resource manager into the Secretariat.

Dr Espey joined the BCC Secretariat in July.

Although his academic career began in the marine sciences – he graduated with a PhD in oceanography from Southampton University in 1989 and completed a post doctoral degree on the Great Barrier Reef in Australia – for most of his career Dr Espey has worked in the field of sustainable development.

Examples of his experience include: working as CEO of a Johannesburg-based NGO – the Group for Environmental Modelling, Director for Water Resource Quality in the former South African Department of Water Affairs and Forestry (DWAF, now the Department of Water Affairs), and Sustainable Manager for a large local authority in Australia. Before joining the BCC, Dr Espey was Executive Director of Conservation Management at Cape Nature, a provincial conservation authority in South Africa.

With experience of every sphere of government, as well as non-governmental organisations, and an understanding of fresh water and marine ecosystems, Dr Espey brings a wealth of knowledge to the BCC. Asked what had encouraged him to apply for the position of Ecosystems Coordinator, he replied that it was the broadening of the sphere of interest of the BCC and the challenge of balancing socio-economics considerations with environmental imperatives.

“The idea of maximizing benefits to people within the sustainable development paradigm is very attractive, in fact the advertisement seemed to have been written for me,” says Dr Espey.

His first impressions of the BCC have been very favourable and he has been struck by the challenge posed by limited human resources. For example, he notes that there are about five large donor-funded projects being implemented or proposed by the BCC at present. Dr Espey says that, as Ecosystems Coordinator, he would like to take a different approach to scientific research and, instead of asking what research is needed, ask which management decisions need to be taken.

“We need to turn things around and say, ‘how do we get the knowledge and information we need to take those management decisions?’” he explains.

Some of the work Dr Espey has been involved with in the recent past is just that sort of decision support.

EXPERIENTE GESTOR DE RECURSOS, JUNTA-SE AO SECRETARIADO DA BCC.

Com a nomeação do Dr. Quentin Espey como Coordenador do Ecosistema, a Comissão da Corrente de Benguela, preenche uma vaga chave e traz para o seu Secretariado, um gestor de recursos altamente experiente.

O Dr. Espey juntou-se ao Secretariado da BCC em Julho.

Embora a sua carreira académica tenha iniciado no ramo de ciências marinhas, graduou-se com um doutoramento em Oceanografia, pela Universidade de Southampton em 1989, tendo concluído um pós-doutoramento sobre a Grande Barreira de Coral na Austrália. Uma boa parte da carreira do Dr. Espey, incidiu-se no ramo do desenvolvimento sustentável.

Exemplos da sua carreira incluem: o trabalho como Director Executivo de uma ONG baseada em Joanesburgo, nomeada - Grupo para Modelação Ambiental; o cargo de Director para Qualidade dos Recursos Hídricos no antigo Ministério das Águas e Florestas da África do Sul (DWAF, actualmente Ministérios das Águas) e; Director de Sustentabilidade de uma das principais autarquias da Austrália. Antes de ter-se juntado à BCC, o Dr. Espey trabalhou como Director Executivo para Gestão da Conservação na Cape Nature, uma autoridade de conservação da África do Sul.

Com experiência em todas as esfera de governação, bem como em organizações não-governamentais e uma compreensão a respeito das águas doces e ecossistemas marinhos, o Dr. Espey, traz consigo uma riqueza de conhecimentos à BCC. Em resposta à pergunta sobre que o teria encorajado a candidatar-se ao cargo de Coordenador do Ecosistema, o Dr. Espey disse que tudo deveu-se ao alargamento da esfera de interesse da BCC e o desafio em equilibrar os aspectos socioeconómicos com as imperativas de ordem ambiental.

“A ideia de se maximizarem os benefícios para os povos, no âmbito do paradigma do desenvolvimento sustentável, é bastante atractivo. De facto, o anúncio pareceu ter sido feito para mim”, disse o Dr. Espey.

As suas primeiras impressões a respeito da BCC, foram muito favoráveis e ocorreram-lhe em virtude do desafio colocado pelos limitados recursos humanos. A título de exemplo, nota que presentemente, há cerca de cinco principais projectos financiados por doadores e que estão a ser implementados ou propostos pela BCC. Na qualidade de Coordenador do Ecosistema, o Dr. Espey diz que gostaria de tomar uma abordagem diferente à investigação científica em que, envés de se indagar qual investigação é necessária, antes, inquiriram-se as decisões que devam ser tomadas a nível da gestão.

“Temos de mudar as coisas de formas que possamos dizer: ‘como adquirir os conhecimentos e informação necessários para a tomada de decisões de gestão?’”, explicou o Dr. Espey.

Parte do trabalho em que o Dr. Espey se tem engajado nos últimos anos, prende-se com este tipo de apoio em matéria de decisões.

BCC HOSTS SUCCESSFUL YOUTH SUMMIT

by Bernice McLean



Young people from Angola, Namibia and South Africa participated in the BCC Youth Summit. Jovens de Angola, Namíbia e África do Sul participaram da Cimeira da Juventude da BCC. Jovens de Angola, Namíbia e África do Sul participaram da Cimeira da Juventude da BCC

Every so often an event occurs that inspires great promise for the future. One such event was the “BCC Youth Summit” held in Swakopmund, Namibia from 6 to 8 June 2013.

The Summit, supported by the Benguela Current Commission (BCC), brought together a group of enthusiastic and concerned young individuals from the three countries of the Benguela Current Large Marine Ecosystem (BCLME) region: Angola, Namibia and South Africa. Participants discussed a host of current concerns about the BCLME and shared ideas about the importance of ocean and coastal ecosystems to the lives of the youth in the BCLME region.

The gathering was launched by key decision-makers from Namibia, including Ms Ulitala Hiveluah, Permanent Secretary in the Ministry of Fisheries and Marine Resources; Bobby Kandjala, Special Advisor to Erongo Regional Governor, Cleophas Mutjavikua; Louise Madi, Deputy Mayor of Swakopmund; and Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the BCC. Participants heard from a variety of experts from different ocean-related sectors speaking on current issues and

opportunities in these industries. Participants also heard from the UNDP on the role of development partners in ocean governance and from the NACOMA project on some of the key coastal management issues and opportunities in Namibia.

After deliberating on some of their main concerns, the participants crafted a Declaration with a set of recommendations for the BCC and their governments to address and a list of personal commitments that they themselves will aspire to. Participants then organised themselves into a network to drive the involvement of the BCLME youth in ocean governance in the region.

The Youth Declaration is available for download from the website of the Benguela Current Commission: www.benguelacc.org. Please visit the BCC Facebook page to view more photographs of the Youth Summit.

A BCC ACOLHE COM SUCESSO A CIMEIRA DA JUVENTUDE

por: *Bernice McLea*

De vez em quando ocorre um evento que inspira uma grande promessa para o futuro. Um desses eventos foi a “Cimeira da Juventude da BCC”, realizada em Swakopmund, Namíbia 6-8 Junho de 2013.

A Cimeira, apoiada pela Comissão da Corrente de Benguela (BCC), reuniu um grupo de jovens entusiasmados e envolvidos dos três países do Grande Ecossistema Marinho da Corrente (BCLME): Angola, Namíbia e África do Sul. Os participantes discutiram uma série de preocupações actuais sobre as ideias do BCLME e compartilharam sobre a importância dos oceanos e os ecossistemas costeiros para a vida dos jovens da região BCLME.

O encontro foi lançado pelos principais decisores da Namíbia, incluindo a Sra. Ulitala Hiveluah, Secretária Permanente do Ministério das Pescas e Recursos Marinhos; Bobby Kandjala, Assessor Especial do Governador de Erongo Regional, Cleophas Mutjavikua; Louise Madi, vice-prefeita de Swakopmund, e Hashali Hamukuaya, Secretário Executivo da BCC. Os participantes ouviram a partir de uma variedade de especialistas de diferentes sectores relacionados com o oceano a falar sobre temas actuais e oportunidades nesses sectores. Os participantes também ouviram o PNUD sobre o papel dos parceiros de desenvolvimento na governação dos oceanos e do projecto Nacoma sobre algumas das principais questões de gestão costeira e oportunidades na Namíbia.

Depois de deliberar sobre algumas das suas principais preocupações, os participantes elaboraram uma declaração com um conjunto de recomendações para a BCC e os seus governos, e uma lista de compromissos pessoais que eles próprios irão aspirar. Os participantes, em seguida, organizaram-se numa rede para conduzir o envolvimento da juventude BCLME na governação do oceano na região.



Young Professional Assistants, Paulus Ndjambula and Martha Taapopi; and Bernice Maclean of International Knowledge Management, were instrumental in organising the first BCC Youth Summit. Jovens Profissionais Assistentes, Paulus Ndjambula e Martha Taapopi; e Bernice Maclean da Gestão Internacional Para o Conhecimento a organizar a primeira Cimeira da Juventude da BCC.

A Declaração da Juventude está disponível para descarregar no website da Comissão da Corrente de Benguela: www.benguelacc.org. Por favor visite a página da BCC no Facebook para ver mais fotografias da Cimeira da Juventude.



Working together on the text of the Youth Declaration. A trabalhar juntos para o texto da Declaração da Juventude.

TRAINING AND CAPACITY BUILDING UPDATE

Long-term strategic partnerships are being pursued with institutions of learning in all the countries of the region, as the BCC's programme of short courses picks up pace.

Draft Memoranda of Understanding (MoUs) have been developed between the BCC and a number of institutions, including the Namibian Maritime and Fisheries Institute, the University of Namibia, the Angolan University of Agostinho Neto and the South African University of the Western Cape.

The MoUs will provide a foundation for the BCC to collaborate with institutions of learning, make full use of the resources that are available, avoid duplication of effort and optimise opportunities for students of the marine environment in the Benguela region.

Regional and international partnerships complement the Training and Capacity Building programme of the BCC, which is now in the final year of a five-year cycle. It has been generously funded over this period by the Icelandic Development Agency, ICEIDA.

In November 2012, the programme took a significant step forward when it published a T&CB policy which promotes a coordinated, holistic and regional approach to T&CB. The policy was adopted by the Management Board of the BCC at its November 2012 meeting.

PONTO DE SITUAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO E REFORÇO DE CAPACIDADES

Parcerias estratégicas duradouras estão a ser prosseguidas com instituições de ensino em todos os países da região, na medida que o programa de cursos de curta duração da BCC começa a ganhar ritmo.

Foram elaborados Memorandos de Acordo (MOU) entre a BCC e várias instituições, mais propriamente, o Instituto Namibiano Marítimo e Pesqueiro, a Universidade da Namíbia, a Universidade Agostinho Neto de Angola, e Universidade Sul-africana do Cabo Ocidental.

Os MOU providenciarão um alicerce para a BCC colaborar com instituições de ensino, utilizar plenamente os recursos disponíveis, evitar duplicação de esforços e otimizar as oportunidades para os estudantes do ambiente marinho da região de Benguela.

As parcerias regionais e internacionais complementam o Programa de Formação e Reforço de Capacidades da BCC, que por sua vez, encontra-se no último ano do ciclo de cinco anos. Durante este período, o programa tem sido generosamente financiado pela Agência Islandesa para o Desenvolvimento (ICEIDA).

Em Novembro de 2012, o programa tomou um significativo passo adiante, aquando da publicação de uma Política de Formação & Reforço de Capacidades (FRC), política essa que promove uma abordagem coordenada, holística e regional, relativamente à FRC. A política foi adoptada pelo Conselho de Gestão da BCC durante as suas deliberações de Novembro de 2012.

TRAINING NEEDS ASSESSMENT UNDERWAY

Training in geographic information systems (GIS), and capacity building in the field of socio-economics were some of the training needs identified at two workshops held recently in Namibia and South Africa.

The workshops form part of a training needs assessment that has been initiated by Regional Training Officer, Dr Ekkerhard Klingelhoetter. A third workshop has been scheduled for Angola on 19 and 20 November.

"The focus of the current training and capacity building programme is fisheries science," explains Dr Klingelhoetter, "but we are now planning for the next five-year cycle and we want to expand the programme to accommodate all four line ministries."

Once the Angolan workshop has been completed, a regional workshop will be held to combine the inputs from each country. Thereafter a training programme will be compiled to guide the BCC over the next five years.

The outcome of the training needs assessment will be presented during the Donor Conference scheduled for 2014.

ESTÁ EM CURSO A AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

A formação em Sistemas de Informação Geográfica (GIS) e o reforço das Capacidades no domínio socioeconómico, constituíram algumas das necessidades de formação identificadas durante os dois workshops realizados recentemente na Namíbia e na África do Sul.

Os workshops fazem parte de uma avaliação das necessidades de formação, por iniciativa do Director Regional para Formação, o Dr. Ekkerhard Klingelhoetter. Um terceiro workshop foi agendado para os dias 19 e 20 de Novembro em Angola.

"O enfoque do actual programa de formação e reforço de capacidades incide sobre as ciências marinhas" explica o Dr. Klingelhoetter, "no entanto, estamos a planear o próximo ciclo de cinco anos, e pretendemos expandir o programa, de formas que albergue todos os quatro ministérios de tutela."

Na sequência da conclusão do workshop de Angola, realizar-se-á um workshop voltado a juntar os contributos de cada país, elaborando-se de seguida o programa de formação que orientará a BCC nos próximos cinco (5) anos.

O resultado da avaliação das necessidades de formação serão apresentados durante a conferência de doadores agendada para 2014.

TRAINING AND CAPACITY BUILDING: A PROGRAMME OF SHORT COURSES

One of the main thrusts of the T&CB programme has been to institute a schedule of short courses aimed at improving the knowledge and skills of managers, scientists and technical staff from the national institutions of Angola, Namibia and South Africa.

Over the past year this schedule included the following highlights:

- A “Train the Trainer” course on the ecosystem approach to fisheries (EAF) management took place in Lüderitz, Namibia in August 2012. The southern African branch of the international conservation organisation, WWF, provided a trainer for this course which was offered to scientists, technicians, fisheries inspectors and fishers. As a result, two Namibians were certified as EAF Responsible Fisheries trainers: one is a staff member of the MFMR inspectorate and the other is a lecturer at the Namibian Maritime Fisheries Institute. These trainers subsequently delivered two courses on responsible fisheries, in Lüderitz and Walvis Bay. The courses were attended by Namibian fisheries inspectors, observers and research technicians.

The two-day EAF courses have been rolled out successfully in South Africa, particularly in the fishing industry. Once they are well established in Namibia, similar courses will be offered in Angola.

- A stock assessment course took place at NatMIRC from 6 to 10 May 2013 under the auspices of the Ecofish project. The course provided intensive training in stock assessment for scientists working in the national research institutions, covering all the steps involved in stock assessment. Advanced stock assessment

training has also taken place, with the goal of providing training in biological modelling and computer programming, with the goal of empowering government-employed scientists to conduct stock assessments for the major commercial fisheries without the assistance of outside specialists and consultants. A similar course will be offered in Cape Town in October 2013.

- In June, a one-week training workshop was held in Lobito, Angola, in partnership with the Ecofish project. The objective of the training was to enable participants to, among other things, work with various data sets from the national data bases, calculate standardised catch rates (CPUE) by categories, map survey and/or commercial CPUE, and analyse the effects of the environment on catchability.
- An outline for a three-day introductory course on geographic information systems was developed in collaboration with Principal Investigator, Toufiek Samaai, of the South African Department of Environmental Affairs. The course is to be presented later this year at the Agostinho Neto University in Angola.
- A 10-day certified course on phytoplankton identification and methodology was presented at the University of Namibia by Dr Jacob Larsen of Denmark, a specialist in the field.
- In April, a one-day course on Ecological Risk Assessment was presented in Cape Town in partnership with WWF-SA.
- In May, a successful one-week Target Strength Estimation course was held at the South African Naval Base, Simon’s Town. The course provided hands on exercises in the world-renowned indoor experimental swimming pool.



An illustration depicting the many industrial activities undertaken in the Benguela region is the focal point of a large banner that has been printed for the BCC.

Uma ilustração que descreve as muitas atividades industriais desenvolvidas na região de Benguela, que é o ponto focal de uma grande dístico que foi impresso para a BCC.

PONTO DE SITUAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO E REFORÇO DE CAPACIDADES: UM PROGRAMA DE CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Um das principais forças propulsoras do Programa de FRC tem sido a de se instaurar uma calendarização dos cursos de curta duração, voltados a melhorar os conhecimentos e competências dos gestores, cientistas e pessoal técnico das instituições de Angola, Namíbia e África do Sul.

Durante o último ano, tal calendarização incluiu os seguintes destaques:

- O curso “Formação do Formador” sobre a abordagem ecossistémica da gestão das pescas (EAF), teve lugar em Lüderitz, Namíbia em Agosto de 2012. O escritório da WWF para região austral, providenciou um formador para este curso que fora ministrado a cientistas, técnicos, inspectores pesqueiros e pescadores. Para o efeito, dois (2) namibianos qualificaram-se como formadores em Pescas Responsáveis no âmbito da EAF, sendo um destes, funcionário do Departamento de Inspeção do Ministério Namibiano das Pescas e Recursos Marinhos e o outro, leccionador do Instituto Namibiano de Pescas Marinhas. Subsequentemente, estes formadores ministraram dois cursos sobre pescas responsáveis em Lüderitz e Walvis Bay, cursos esses que contaram com a participação de inspectores pesqueiros, observadores e técnicos de investigação da Namíbia.

Os cursos sobre EAF de dois dias, foram realizados com êxito na África do Sul, particularmente na indústria pesqueira. Uma vez que estes cursos estejam devidamente estabelecidos na Namíbia, cursos similares serão ministrados em Angola.

- Um curso sobre avaliação de unidades populacionais decorreu na NatMIRC, de 6 a 10 de Maio de 2013, sob os auspícios do projecto ECOFISH. O curso providenciou uma formação intensa em matéria de avaliação das unidades populacionais para os cientistas que trabalham nas instituições nacionais de

investigação, cobrindo todos os passos envolvidos na avaliação das unidades populacionais. Teve ainda lugar uma formação avançada sobre avaliação de unidades populacionais, com o objectivo de capacitar os cientistas ao serviço do estado, de forma a levarem a cabo avaliações das unidades populacionais para as principais pescas comerciais, sem a assistência de especialistas e consultores externos. Será ministrado um curso similar na Cidade do Cabo em Outubro de 2013.

- Em Junho, decorreu em Lobito, Angola, um workshop de formação com duração de uma semana, em parceria com o Projecto ECOFISH. A formação teve por objectivo possibilitar com que, entre outros aspectos, aos participantes possam trabalhar com vários conjuntos de dados a partir das bases de dados nacionais, calcular as taxas de capturas padronizadas (CPUE) por categorias, mapeamento e levantamentos ou CPUE comercial e, analisar os efeitos do meio ambiente sobre as capturas.
- Foi desenvolvido um plano geral do curso introdutório de 3 dias sobre sistemas de informação geográfica, em colaboração com o Investigador Principal, Toufiek Samaai, do Ministério Sul Africano dos Assuntos Ambientais. O curso será apresentado mais adiante no ano em curso, na Universidade Agostinho Neto, em Angola.
- Foi ministrado um curso de 10 dias sobre identificação e metodologia de fitoplânctons na Universidade da Namíbia, pelo Dinamarquês Dr. Jacob Larsen, especialista no ramo.
- Em Abril, em parceria com a WWF-SA, foi apresentado na Cidade do Cabo, um curso de um dia, sobre Avaliação dos Riscos Ecológicos.
- Em Maio, com duração de uma semana, teve lugar o curso sobre Estimativa da Capacidade do Alvo, na Base Naval Sul-africana, mais propriamente na cidade de Simon. O curso providenciou exercícios práticos na mundialmente renomada piscina interna dedicada a experiências.



A SOLID FOUNDATION

In 2011, the BCLME SAP Implementation project hired Martha Taapopi, Paulus Njambula and Tandiwe Njajula as Young Professional Assistants, or interns. Over the next two years, the three young professionals became involved in every aspect of the Benguela Current Convention – from stakeholder liaison to organising the recent BCC Youth Summit. Here, Martha Taapopi reflects on her experience over the past two-and-a-half years.

"I considered myself lucky to find my way through the competitive application process and be offered an internship at the UN Office for Project Services (UNOPS)-BCLME SAP IMP Project, a project that supports the Benguela Current Commission (BCC) from April 2011 to December 2013.

My internship was challenging and demanding, and it was a valuable experience that would be hard to rival as an undergraduate. Having just completed my undergraduate studies at the University of Namibia, I came to BCLME SAP IMP Project and was immediately put to work. I assisted with procurement, administration and human resources. As daunting as the work may have been to an undergrad, it was all carefully guided under the BCLME SAP IMP Project senior employees, particularly the Senior Project Manager, Nico Willemse who did a great job of assigning projects according to my skills set, but also made sure to give me work that was not confined to my resume.

My time with the BCLME SAP IMP Project was quite the experience. I look back on my time spent at the Project as some of the most fun and intellectually stimulating years of my life. With all the knowledge that I gained from the Project, I have a solid foundation for my career. What an incredible journey!"



Martha Taapopi

UMA BASE SÓLIDA

Em 2011, o Projecto de Implementação SAP BCLME contratou Martha Taapopi, Paulus Njambula e Tandiwe Njajula como jovens profissionais assistentes, ou estagiários. Ao longo de dois anos, os três jovens profissionais tornaram-se envolvidos em cada aspecto da Convenção da Corrente de Benguela - em ligação com as partes interessadas para organizar a recente Cimeira da Juventude BCC. Aqui, Martha Taapopi reflecte sobre sua experiência ao longo dos últimos dois anos e meio.

"Considero-me sortuda por ter encontrado o meu caminho através do processo de candidatura competitiva e ter-me sido oferecido um estágio no Escritório das Nações Unidas para a Gestão de Projectos (UNOPS) –Projecto BCLME SAP IMP, um projecto que apoia a Comissão da Corrente de Benguela (BCC) desde Abril de 2011 a Dezembro de 2013."

O meu estágio foi desafiador e exigente, e foi uma experiência valiosa que seria difícil rivalizar como estudante. Tendo acabado de completar meus estudos na Universidade da Namíbia, cheguei ao Projecto BCLME SAP IMP e fui imediatamente colocada para trabalhar. Ajudei com recursos de aquisição, administração e recursos humanos. Por mais assustador que possa ter sido uma graduação, foi tudo cuidadosamente guiado pelos altos funcionários do Projecto BCLME SAP IMP, em especial o Gestor Sénior de Projectos, Nico Willemse que fez um grande trabalho de atribuição de projectos de acordo com as minhas habilidades definidas, mas também fez questão de me dar o trabalho que não se limitava ao meu currículo.

O meu tempo com o Projecto BCLME SAP IMP foi de bastante da experiência. Eu olho para trás, no tempo gasto no projecto, como alguns dos mais divertidos e intelectualmente estimulante anos da minha vida. Com todo o conhecimento que ganhei do projecto, tenho uma base sólida para a minha carreira. O que viagem incrível!"



BCC PARTICIPATES IN THE DESCRIPTION OF SIGNIFICANT MARINE AREAS

The South-Eastern Atlantic regional workshop to facilitate the description of Ecologically or Biologically Significant Marine Areas (EBSAs) was hosted in Swakopmund, Namibia in April.

The workshop was convened by the Executive Secretary of the Convention on Biological Diversity, supported by the governments of Norway, Japan and the United Kingdom, and hosted in collaboration with the Abidjan Convention, the Food and Agriculture Organization of the United Nations and the South East Atlantic Fisheries Organization.

In all, 13 areas that meet the EBSA criteria were reviewed, mapped, presented and discussed at the plenary of the workshop which was well attended by representatives of 17 countries, a number of regional organisations and non-governmental organisations.

PARTICIPAÇÃO DA BCC NA DESCRIÇÃO DAS ZONAS MARINHAS SIGNIFICATIVAS

O workshop regional do Sudeste- Atlântico, facilitou descrição Ecológica e Biológica das Zonas Marinhas Significativas (EBSAs) e teve lugar em Swakopmund, Namíbia em Abril.

O workshop foi convocado pelo Secretário-Executivo da Convenção sobre a Diversidade Biológica, apoiado pelos governos da Noruega, Japão e Reino Unido, e em colaboração com a Convenção de Abidjan, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, a Organização das Pescas do Sudeste-Atlântico.

Ao todo, as 13 áreas que atendem aos critérios EBSA foram revistas, mapeadas, apresentadas e discutidas na plenária do seminário, que foi bem atendido por representantes de 17 países, um número de organizações regionais e organizações não-governamentais.



Representatives of 17 countries attended a regional workshop to describe ecologically or biologically significant marine areas in the south western Atlantic Ocean. Representantes dos 17 países participaram no workshop regional para descrever ecológica e biologicamente as zonas marinhas significativas no sudeste do Oceano Atlântico.

Para ler o relatório completo do workshop, por favor visite o website: www.benguelacc.org.
To read a comprehensive report on the workshop, please visit the BCC website: www.benguelacc.org.

BCC SHOWCASED AT WATER SUMMIT

The establishment of the Benguela Current Commission and the experience of Angola, Namibia and South Africa in the cooperative management of the Benguela Current LME came under the spotlight at a week-long water summit that took place in Argentina in June.

The meetings were organised by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) and the Global Environment Facility (GEF), to mark 2013 as the International Year of Water Cooperation.

Nico Willemse, Senior Project Manager of the BCLME SAP Implementation project, represented the BCC and gave two presentations; the first provided an introduction to the BCC and its milestones; the second focused on the subject of "science to governance".

Although the meetings had a specific focus on the shared water resources and LMEs of South America and the Caribbean, there were plenty of opportunities for Nico to share his knowledge and experience of the BCC and to learn from projects and programmes in other parts of the world.

APRESENTAÇÃO DA BCC NA CIMEIRA DA ÁGUA.

O estabelecimento da Comissão da Corrente de Benguela e da experiência de Angola, Namíbia e África do Sul na gestão cooperativa da Corrente de Benguela LME ficou sob destaque na semana da Cimeira da Água que ocorreu na Argentina, em Junho.

As reuniões foram organizadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Fundo Global Ambiental (GEF), para marcar 2013 como o Ano Internacional da Cooperação da Água.

Nico Willemse, Gestor Senior do Projeto de Implementação BCLME SAP, representou a BCC e fez duas apresentações: a primeira, desde uma introdução da BCC e os seus marcos, a segunda focada no tema "Ciência para a governação".

Embora as reuniões tivessem um foco específico sobre os recursos hídricos compartilhados e LMEs da América do Sul e Caribe, havia uma abundância de oportunidades para Nico para compartilhar o seu conhecimento e a experiência da BCC e aprender com projectos e programas em outras partes do mundo .

O objectivo do Ano Internacional da Cooperação da Água é promover uma maior cooperação na gestão da água e aumentar a conscientização sobre os desafios que dizem respeito à gestão da água, em função do aumento da demanda por acesso à água, de alocação e serviços

For more information: www.watercooperation2013.org.
Para mais informações: www.watercooperation2013.org.

BCC PARTICIPATES IN THE INAUGURAL MEETING OF THE WORLD OCEAN COMMISSION



The Executive Secretary of the Benguela Current Commission, Dr Hashali Hamukuaya, is pictured with Trevor Manuel, Minister in the office of South Africa's President and head of the National Planning Commission. They are pictured at the World Ocean Council sustainable summit which was held in Washington DC in April 2013.

Minister Manuel is co-chair of the Global Ocean Commission which was launched in London in February with the purpose of addressing the four key issues facing the high seas: overfishing, large-scale loss of habitat and biodiversity, the lack of effective management and enforcement and deficiencies in high seas governance.

A BCC PARTICIPA NA REUNIÃO INAUGURAL DA COMISSÃO GLOBAL DOS OCEANOS

O Dr. Hashali Hamukuaya, Secretário Executivo da Comissão da Corrente de Benguela, foi fotografado com o Ministro em exercício da Presidência da África do Sul e chefe do Planeamento Nacional, Trevor Manuel. Eles foram fotografados na reunião inaugural da Comissão Global dos Oceanos, que teve lugar em Março na Cidade do Cabo.

O Ministro Manuel é vice-presidente da Comissão Global dos Oceanos que foi inaugurada em Fevereiro, em Londres com o propósito de endereçar as quatro questões-chave que enfrentam os mares: sobrepesca, perda de habitat e biodiversidade em grande escala, a falta de gestão efectiva, aplicação e deficiências na governação dos mares.

For more information on the Global Ocean Commission visit: www.globaloceancommission.org.

Para mais informação sobre a Comissão Global dos Oceanos visite: www.globaloceancommission.org

TWO PROJECTS SHARE IDEAS FOR COMMUNICATING RESULTS

The two projects are being implemented on different sides of the African continent, yet by bringing together project staff to discuss the subject of communication, the BCLME SAP Implementation project and the COAST (Collaborative Actions for Sustainable Tourism) project gained valuable meaning from each other's experience.

A "project twinning" meeting was held in Cape Town in July and attended by Hugh Gibbon, Technical Coordinator of the COAST project; Claire Attwood, Media Consultant to the BCC; and Paulus Ndjambula, Young Professional Assistant with the BCLME SAP Implementation Project.

The meeting took place under the auspices of IW:Learn, a GEF initiative that promotes experience sharing and learning between projects in the GEF's International Waters portfolio.

Though the discussions focused on a broad spectrum of communications issues and quandaries, one of the most keenly debated topic of discussion was how to package, share and store project results and outcomes so that they remain useful into the future. The subject of social media, and how to make optimal use of tools such as Facebook and YouTube was also discussed.

Both projects learned valuable lessons from each other's experiences and those who attended the meeting took away lengthy "to do" lists.



Paulus Ndjambula, Claire Attwood and Hugh Gibbon met in Cape Town to share experiences from their respective projects. Paulus Ndjambula, Claire Attwood e Hugh Gibbon encontraram-se na Cidade do Cabo para partilhar experiências dos seus respectivos projectos.

DOIS PROJETOS PARTILHAM IDEIAS PARA COMUNICAR OS RESULTADOS

Os dois projetos estão a ser implementados em diferentes lados do continente Africano, ainda, reunindo a equipa do projecto para discutir o tema da comunicação, o Projecto de Implementação SAP BCLME e do projecto COAST (Acções Colaborativas para o Turismo Sustentável) ganhou significado valioso da experiência de cada um.

Foi realizada uma reunião da "geminação do projecto" na Cidade do Cabo em

Julho com a participação de Hugh Gibbon, coordenador técnico do projecto COAST; Claire Attwood, Consultora de Imprensa para a BCC, e Paulus Ndjambula, Jovem Assistente Profissional com o Projecto de Implementação SAP BCLME.

A reunião teve lugar sob os auspícios da IW:Learn, uma iniciativa do GEF que promove a partilha de experiências e a aprendizagem entre projectos no portfolio das Águas Internacionais do GEF.

Embora as discussões se concentrassem num amplo espectro de questões e dilemas de comunicação, um dos tópicos mais intensamente debatidos da discussão foi a forma do pacote, partes e resultados do projecto e resultados para que eles permaneçam úteis no futuro. O tema das redes sociais e como fazer o melhor uso de ferramentas como o Facebook e o YouTube também foi discutido.

Ambos projectos aprenderam lições valiosas com as experiências uns dos outros e aqueles que participaram do encontro tiraram uma longa lista de "afazeres".

ANNUAL SCIENCE FORUM 2012

As it always does, the Annual Science Forum of the Benguela Current Commission attracted marine scientists from around the world. The 2012 Science Forum was held in Windhoek from 15 to 18 October 2012. Pictured on these pages are a few of the scientists and specialist consultants who contributed to the information sharing and international collaboration that is a hallmark of the annual event.



A group photograph of some of the scientists and managers who attended the Science Forum of the BCC in Windhoek in 2012. Fotografia em grupo, de alguns dos cientistas e gestores que participaram no Fórum Científico da BCC em Windhoek, 2012.

FÓRUM CIENTÍFICO ANUAL 2012

Como sempre, o Fórum Científico Anual de 2012 da Comissão da Corrente de Benguela, atraiu cientistas marinhos de todo o mundo. O Fórum Científico teve lugar em Windhoek de 15 a 18 de Outubro de 2012. Ilustrados nestas páginas, estão alguns dos cientistas e consultores especialistas que contribuíram para a partilha de informação e colaboração internacional que foi o marco do evento anual.



Aristoteles Amaro and Filomena Vaz Velho presented their findings on a study of the early life history and stock identity of horse mackerel species. Aristóteles Amaro e Filomena Vaz Velho, apresentaram as suas descobertas sobre o estudo do ciclo de vida prematuro e identificação de stock das espécies de carapau.



Former Ecosystems Coordinator of the BCC, Moses Maurihungirire. Antigo Coordenador do Ecossistema da BCC, Moses Maurihungirire.



Namibian oceanographer, Chris Bartholomae, gave a number of presentations at the Science Forum. Oceanógrafo namibiano, Chris Bartholomae, fez inúmeras apresentações no Fórum Científico.



Sylvia Nsiangango's presentation focused on stock definition and interactions between demersal fish off Angola. Apresentação de Sylvia Nsiangango's focada na definição de stock e interacção entre peixes demersais de Angola.



Fritz Köster provided insight into the ECOFISH project's stock assessment work. Fritz Köster forneceu uma introspecção sobre o trabalho da avaliação de stock do projecto ECOFISH.



In a dedicated session, representatives from the marine mining and petroleum industries provided a fascinating insight into the industrial activities that are conducted in the Benguela Current Large Marine Ecosystem. The speakers who participated in this session are Manfredt Muundjua, Jeremy Midgley, Peter Tarr, Immanuel Mulungu, Phumla Ngesi and Gabi Schneider. Not pictured is Ursula Witbooi.

Numa sessão especial, representantes da mineração marinha e da indústria petrolífera, forneceram uma introspecção fascinante sobre as actividades industriais realizadas no Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela. Os oradores que participaram nesta sessão foram Manfredt Muundjua, Jeremy Midgley, Peter Tarr, Immanuel Mulungu, Phumla Ngesi e Gabi Schneider. Não consta da foto Ursula Witbooi.

More photographs are available at www.benguelacc.org. Mais fotografias estão disponíveis no site: www.benguelacc.org.

MANAGING DYNAMIC ECOSYSTEMS



Hein Rune Skjoldal

Marine ecosystems have shown dramatic changes over the past four decades and one of the biggest challenges facing the scientific community is not only to detect change, but also to explain it and determine how much of it is as a result of human activity rather than natural processes.

This was one of the key messages delivered at the BCC Annual Science

Forum by keynote speaker, Hein Rune Skjoldal, who presented a wide-ranging description of the ecosystem approach, drawing on his own experience with the assessment and management of Norwegian ecosystems.

Professor Skjoldal works for Norway's Institute of Marine Research (IMR), which has supported scientific investigations into the marine and coastal environment of the Benguela region for decades. He is also an associate professor at the University of Bergen's Institute of Fisheries and Marine Biology.

Professor Skjoldal acknowledged that after 30 years scientists and resource managers are still struggling to properly define the ecosystem approach. He gave some reasons as to why this is so, including the fact that ecosystems are very variable in size and scale and are not always easy to comprehend. Moreover, it can be difficult to move from an understanding of the general principles of the ecosystem approach, to actually implementing it.

Having outlined the framework of an ecosystem approach and talked about the importance of setting ecological objectives, Professor Skjoldal provided a fascinating insight into some of the changes that have taken place in Norwegian marine ecosystems over the past 30 years. One of the most compelling examples is provided by capelin, *Mallotus villosus*, a forage fish that plays a key role in marine ecosystems. Professor Skjoldal described how the biomass of capelin had "roller coasted" over the past 30 years, showing how stocks had collapsed three times, most dramatically in the 1980s when stock collapse caused severe seabird and marine mammal mortalities.

He emphasised that the challenge for fisheries managers is to detect changes and not only explain them, but also determine the degree to which fishing drives the change. An added challenge is to be able to answer these questions in the present, rather than long after the changes have been detected.

Professor Skjoldal stated that integrated assessments are important for the implementation of an ecosystem approach; such assessment should take into account the status of species and habitats, climate variability, ecological interactions and human impacts and pressures. He concluded by saying there is no "quick fix" solution for implementing an ecosystem approach and sound science must underpin the method.

GESTÃO DE ECOSISTEMAS DINÂMICOS

Os ecossistemas marinhos tem mostrado mudanças dramáticas nas últimas quatro décadas e um dos maiores desafios que a comunidade científica enfrenta, não é só a mudança mas também explicá-la e determinar o quão desta mudança é resultado da actividade humana, mais do que um processo natural.

Esta foi uma das mensagens principais passadas pelo orador principal do Fórum Científico Anual da BCC, Hein Rune Skjoldal, que apresentou uma descrição abrangente da abordagem ecossistémica, projectando a sua própria experiência com a avaliação e gestão dos ecossistemas noruegueses.

O Professor Skjoldal trabalho para o Instituto de Pesquisa Marinha da Noruega (IMR), que já apoiou investigações científicas dentro do ambiente marinho e costeiro da região de Benguela durante décadas. Também é Professor Associado do Instituto de Pesca e Biologia Marinha da Universidade de Bergen.

O Professor Skjoldal reconheceu que depois de 30 anos, cientistas e gestores de recursos ainda estão a lutar para definir a abordagem ecossistémica de maneira apropriada. O Professor deu algumas razões pelas quais isso acontece, incluindo o facto de que os ecossistemas são muito variáveis em tamanho e escala e nem sempre são fáceis de compreender. Além disso, pode ser difícil de se mover a partir de um entendimento dos princípios gerais da abordagem do ecossistema, a implementação de facto.

Tendo esboçado o enquadramento de uma abordagem ecossistémica e falado sobre a importância da definição de objectivos ecológicos, o Professor Skjoldal proporcionou uma visão fascinante sobre algumas das mudanças que ocorreram nos ecossistemas marinhos da Noruega nos últimos 30 anos. Um dos exemplos mais interessantes é fornecido pelo capelin, *Mallotus villosus*, um peixe forrageiro, que desempenha um papel fundamental nos ecossistemas marinhos. O Professor Skjoldal descreveu como a biomassa do capelin tinha descaído ao longo dos últimos 30 anos, mostrando como as acções desabaram três vezes, de forma mais dramática na década de 1980 quando o colapso do stock causou a grave mortalidade das aves marinhas e mamíferos marinhos.

O Professor enfatizou que o desafio para os gestores das pescas é detectar alterações e não só explicá-los, mas também determinar o grau em que a pesca impulsiona a mudança. Um desafio adicional é a de ser capaz de responder a estas perguntas no presente, e não muito tempo depois de terem sido detectadas as mudanças.

O Professor Skjoldal afirmou que as avaliações integradas são importantes para a implementação de uma abordagem ecossistémica, essa avaliação deve levar em conta o estado das espécies e habitats, da variabilidade climática, interações ecológicas e os impactos humanos e pressões. Ele concluiu, dizendo que não há solução "solução rápida" para a implementação de uma abordagem ecossistémica e dados científicos sólidos devem estar na base do método.

DATA SHARING IS KEY TO THE MANAGEMENT OF THE BCLME



Ashley Naidoo

Ashley Naidoo, who represents South Africa's Department of Environmental Affairs on the Management Board of the BCC, first encountered the Large Marine Ecosystem (LME) approach to ocean governance as a junior scientist, working within South Africa's Sea Fisheries Research Institute. Fifteen years later, he witnessed the signing of the Benguela Current Convention.

For Mr Naidoo, now Chief Director of Specialist Monitoring within the Department's Oceans & Coasts Branch, the signing of the Convention has ushered in a new era of cooperation between South Africa and her neighbours, Angola and Namibia.

"With the signing of the Convention, the focus has shifted to ocean governance," says Mr Naidoo, "the time is right for us to look at a system for sharing information and knowledge across sectors."

Mr Naidoo explains that, to begin with, the focus of regional cooperation was on fisheries, but the BCC has made real progress with including other industrial sectors such as the marine mining, oil and gas extraction, shipping and tourism industries.

"Now the BCC has to create a platform to look at data and information across sectors," says Mr Naidoo. "With ocean resources becoming that much more accessible because of advancements in technology, it's in the interests of all three countries to undertake this planning process. Our shared ecosystem can make a meaningful contribution to the sustainable development of the region."

To this end, the BCC Management Board has approved the initiation of a spatial planning process. The planning process will take the form of a Strategic Environmental Assessment (SEA) and – characteristic of the BCC – it will be wide-ranging and cross-sectoral in nature.

For Mr Naidoo, the SEA has special significance because, as a junior scientist, working on the fringes of the collaborative research and training programme, BENEFIT, he encountered, first hand, the advantages of data sharing. In 1999, he was part of a BENEFIT team that was tasked with developing a regional fisheries information system. From a technical perspective, the project developed an open source system that allowed the three countries to share fisheries and oceanographic metadata – but from a philosophical perspective, it was to have a long-lasting impact on Mr Naidoo.

"I realised that inter-governmental cooperation is all about sharing information in accessible ways," he says, "if you want to talk about sharing ownership of a system, then everything hinges on the people in the room having access to the same information."

To illustrate the importance of shared data, Mr Naidoo uses the hypothetical example of two or three industrial sectors wanting access to the same ocean space.

"When negotiating the most responsible use of a resource, a lot of solutions become self-evident because shared data makes it easier to discuss trade-offs," he says, adding that it might not be appropriate to share fine-scale data, but sustainable development and environmental management planning often do not require extremely detailed information.

Mr Naidoo is cognisant of the fact that, as the regional cooperation that characterises the BCC has grown and developed, so has the Department's engagement on oceans and coasts in regional and international forums. Today the Department actively engages not only in the BCC, but in other fora like the Abidjan and Nairobi conventions, the London Dumping Convention and the United Nations Convention for Biological Diversity. As an original signatory to the Antarctic Treaty, South Africa is also engaged in this treaty system and its Convention for the Conservation of Antarctic Living Marine Resources (CCAMLR). As a representative of South Africa, Mr Naidoo has been able to reflect on the processes and systems that work best at a regional level.

"One of the things that sets the BCC apart is the Ministerial Conference," Mr Naidoo says, explaining that this meeting of Ministers takes place at least once a year and is concluded with a summary of decisions.

"These decisions determine our work plan, they provide a roadmap because the ministers engage, and provide leadership and alignment with National priorities. This alignment allows us to engage the BCC knowing that its work contributes to our broader environmental management and government objectives."

Another advantage of the BCC is the cross-sectoral nature of its leadership.

Mr Naidoo has also learnt that human relationships can make a fundamental difference when it comes to regional cooperation. Many of the government officials who serve on the Management Board of the BCC have been involved with the Benguela programmes in some form or another for several years. This has made it possible for them to forge trusting relationships.

"We know each other and our relationships have grown to the extent that we can have a difference of opinion, but still find common ground," explains Mr Naidoo.

After 15 years of involvement with the Benguela Current LME and its management, Mr Naidoo is looking forward to working with his colleagues in Angola and Namibia and continuing the groundbreaking work that the Benguela Current Commission is doing in the region.

A PARTILHA DE DADOS É FUNDAMENTAL PARA A GESTÃO DO BCLME

Ashley Naidoo, que representa o Departamento de Assuntos Ambientais do Conselho de Gestão da BCC na África do Sul, deparou-se pela primeira vez com o Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (LME) para a gestão do oceano como cientista júnior, trabalhou dentro do Instituto de Investigação Pesqueira e Marítima da África do Sul. Quinze anos depois, ele testemunhou a assinatura da actual Convenção da Corrente de Benguela, na cidade angolana de Benguela, no dia 18 de Março de 2013.

Para o Sr. Naidoo, agora Director e Chefe Especialista de Monitoramento dentro do Departamento dos Oceanos & Costas, a assinatura da Convenção deu início a uma nova era de cooperação entre África do Sul e seus vizinhos, Angola e Namíbia.

“Com a assinatura da Convenção, o foco mudou para a governação dos oceanos”, disse Naidoo, “é o momento certo para olharmos para um sistema de partilha de informação e conhecimento em todos os sectores.”

O Sr. Naidoo explica que, para começar, o foco da cooperação regional era na pesca, mas a BCC tem feito um progresso real, incluindo outros sectores industriais, como a indústria do turismo marítimo, mineração, extracção de petróleo e gás, e transporte.

“Agora, a BCC tem de criar uma plataforma para olhar para os dados e informações em todos os sectores”, disse Naidoo. “Com os recursos do mar tornando-se muito mais acessível, por causa de avanços em tecnologia, é do interesse de todos os três países para realizar este processo de planeamento. O nosso ecossistema compartilhado pode fazer uma contribuição significativa para o desenvolvimento sustentável da região.”

Para este fim, o Conselho de Gestão da BCC aprovou o início de um processo de ordenamento do território. O processo de planeamento terá a forma de uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) e - característica da BCC - será de natureza ampla e intersectorial.

Para o Sr. Naidoo, o mar tem um significado especial, porque, como um cientista júnior, trabalhou à margem do programa de formação e de pesquisa colaborativa- BENEFIT, ele encontrou, em primeira mão, as vantagens do compartilhamento de dados. Em 1999, fazia parte de uma equipa do BENEFIT que foi encarregado de desenvolver um sistema regional de informação das pescas. Do ponto de vista técnico, o projecto desenvolveu um sistema de código aberto que permitiu que os três países para compartilhar as pescas e meta-dados oceanográficos - mas a partir de uma perspectiva filosófica, era para ter um impacto duradouro sobre o Sr. Naidoo.

“Eu percebi que a cooperação intergovernamental é sobre o compartilhamento de informações de forma acessível”, diz ele, “se quiser falar sobre o compartilhamento de propriedade de um sistema, então tudo depende das pessoas na sala para terem acesso às mesmas informações.”

Para ilustrar a importância dos dados compartilhados, o Sr. Naidoo usa o exemplo hipotético de dois ou três sectores industriais que querem acesso ao mesmo espaço oceânico.

“Ao negociar o uso mais responsável de um recurso, um sem número de soluções tornam-se auto-evidentes, pois os dados

compartilhados torna mais fácil discutir compromissos”, diz ele, explicando que pode não ser adequado para compartilhar dados em melhor escala, mas o desenvolvimento sustentável e planeamento de gestão ambiental muitas vezes não necessitam de informações extremamente detalhadas.

O Sr. Naidoo está ciente do facto de que, como a cooperação regional que caracteriza a BCC cresceu e se desenvolveu, por isso tem o envolvimento do Departamento de oceanos e costas em fóruns regionais e internacionais. Hoje, o Departamento envolve activamente não só a BCC, mas em outros fóruns como as Convenções de Abidjan e Nairobi, a Convenção de Londres e da Convenção das Nações Unidas para a Diversidade Biológica. Como um dos signatários originais do Tratado da Antártida, a África do Sul também está envolvida neste sistema pelo tratado e a sua Convenção para a Conservação dos Recursos Marinhos vivos da Antártida (CCAMLR). Como representante da África do Sul, o Sr. Naidoo foi capaz de reflectir sobre os processos e sistemas que funcionam melhor a nível regional.

“Uma das coisas que diferencia a BCC é a Conferência Ministerial”, diz Naidoo, explicando que esta reunião de Ministros ocorre pelo menos uma vez por ano e é concluída com um resumo das decisões.

“Essas decisões determinam o nosso plano de trabalho, eles fornecem um roteiro porque os ministros se envolveram e forneceram liderança e alinhamento com as prioridades nacionais. Este alinhamento nos permite envolver a BCC, sabendo que o seu trabalho contribui para a nossa gestão ambiental mais ampla e os objectivos do governo”.

Outra vantagem da BCC é a natureza intersectorial de sua liderança.

O Sr. Naidoo também aprendeu que as relações humanas podem fazer uma diferença fundamental quando se trata de cooperação regional. Muitos dos funcionários do governo que atuam no Conselho de Gestão da BCC estiveram envolvidos com os programas de Benguela, de alguma forma ou de outra por vários anos. Isso tornou possível para eles para forjar relações de confiança.

“Nós nos conhecemos e as nossas relações têm crescido na medida em que podemos ter uma diferença de opinião, mas ainda encontrar um denominador comum”, explica o Sr. Naidoo.

O Sr. Naidoo também reflectiu sobre o apoio mostrado aos três países ao longo de quase duas décadas por países doadores e organizações como o Fundo Global Ambiental (GEF) e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD). Ambas as organizações desde o financiamento e apoio à cooperação regional desde o início da década de 1990, foram fundamentais para o sucesso da criação da Comissão da Corrente de Benguela (BCC) em 2007.

“Porque nós tivemos um relacionamento de longo prazo, previsíveis com os doadores, que nos permitiu ser mais ambiciosos do que de outra forma teria sido”, disse ele, acrescentando que os governos da Noruega, Alemanha e Islândia também têm prestado apoio aos três países para períodos de tempo prolongados.

Após 15 anos de envolvimento com a actual Corrente de Benguela LME e na sua gestão, o Sr. Naidoo está ansioso para trabalhar com seus colegas em Angola e na Namíbia e continuar o trabalho inovador que a Comissão da Corrente de Benguela está a fazer na região.

WORKING TOWARDS SUSTAINABLE COASTAL TOURISM IN AFRICA

By Geoffrey Omedo

COAST Project

A GEF-funded project being implemented in nine African countries has interesting lessons to share with the countries of the Benguela Current Large Marine Ecosystem (BCLME) where coastal tourism is an important economic activity with strong potential for growth.

Coastal areas provide an important tourism resource in Africa where visitors are attracted by coastal environments (beaches, fine landscapes, coral reefs, birds, fish, marine mammals and other wildlife) and by associated areas of cultural interest (coastal towns, villages, historic sites, ports, fishing fleets and markets and other associated aspects of maritime life). At the same time, this special environment is extremely sensitive and fragile, and uncontrolled human interactions can lead to irreparable damage.

These are some of the issues that the Collaborative Actions for Sustainable Tourism (COAST) Project seeks to address in nine participating countries, namely Cameroon, Gambia, Ghana, Kenya, Mozambique, Nigeria, Senegal, Seychelles and Tanzania. The COAST Project is funded by the Global Environment Facility (GEF) and implemented by the United Nations Environment Programme (UNEP), while the United Nations Industrial Development Organization (UNIDO) and the United Nations World Tourism Organization (UNWTO) are joint executing agencies. The five-year project aims to demonstrate and support the adoption of best practice approaches for sustainable tourism that reduce the degradation of marine and coastal environments of transboundary significance. It is now in its final year of implementation.



The COAST Project Environment Focal Point for Gambia, Mr Momodou Suwareh, handing over 10 bicycles to a local community tourism association in Kartong Demo Site area to support eco-tourism activities. O Ponto Focal do Ambiente do Projecto COAST para Gâmbia, Sr. Momodou Suwareh, entrega mais de 10 bicicletas para uma associação de turismo da comunidade local na área do local de demonstração de Kartong para apoiar as actividades de eco-turismo.



A map shows the nine countries participating in the COAST project (Cameroon, Gambia, Ghana, Kenya, Mozambique, Nigeria, Senegal, Seychelles and Tanzania.) The project is being implemented in four of the five Large Marine Ecosystems in Africa, including the Benguela, Agulhas-Somali, Canary and Guinea Current LMEs. Um mapa mostra os nove países participantes no projecto COAST (Camarões, Gâmbia, Gana, Quênia, Moçambique, Nigéria, Senegal, Seychelles e Tanzânia.) Este projecto está a ser implementado em quatro dos cinco Grandes Ecossistemas Marinhos em África, incluindo a Corrente de Benguela, Agulhas-Somália, Ilhas Canárias e LMEs Corrente de Guinea.

Pilot demonstration sites

The COAST project works through pilot demonstration sites in all the participating countries, except in Seychelles which is sharing best practices and lessons with other COAST countries, especially the experiences emerging from the Seychelles Sustainable Tourism Label (SSTL). Technically, the project works in three main thematic areas which are: Eco-tourism (in partnership with UNWTO's ST-EP Initiative); Reef and Marine Recreation Management (RMRM - in partnership with EcoAfrica, a UNIDO sub-contracted NGO) and Environmental Management Systems (EMS), through implementation of UNIDO's Transfer of Environmentally Sound Technology (TEST) Methodology. A cross-cutting component is the work on Sustainable Tourism Governance and Management (STG&M) which focuses on identification of best practice policy proposals for sustainable tourism practices.

Emerging results, lessons and experiences

• Building Partnerships for Sustainable Tourism:

The COAST Project boasts a number of useful partnerships at the local (demonstration site), national and global level. At the local level, there is active participation by a wide range of stakeholders from the environment and tourism sectors through the Demo Site Management Committees. At the national level, partnerships created between the ministries responsible for environment and tourism portfolios provide a mechanism for the integrated delivery of sustainable coastal tourism issues. At the regional level, the partnership between the partner UN agencies (GEF, UNEP, UNIDO and UNWTO) goes a long way towards enhancing discourse and action on this important subject in Africa.

• Generating best available practices and technologies (BAPs/BATs):

In all three thematic areas the COAST Project is leading efforts to design and implement best available practices and technologies. The following are some of the results of project implementation:

a) Under the Eco-tourism thematic area, jointly implemented with UNWTO, local communities continue to benefit from the tourism industry through implementing eco-tourism activities such as crab farming in Watamu, Kenya; craft development in Inhambane, Mozambique, Badagry in Nigeria and Kribi in Cameroon; and supporting community owned eco-lodges

in Kartong, The Gambia. COAST is also working to map each of the eight demonstration sites, to ensure that all the key hotspots and tourism information is available on one map, with environmentally sensitive zones clearly identified and marked.

- b) The COAST Project is working with EcoAfrica to identify and map "hot spot areas" affected by human activities in Bagamoyo, Tanzania; Inhambane, Mozambique; and Watamu, Kenya in order to improve management and use plans. These human activities include diving, fishing and snorkeling.
- c) The COAST Project is executing UNIDO's Transfer of Environmentally Sound Technology (TEST) Methodology in support of some select tourism establishments in Kenya, Mozambique, Senegal and Tanzania. The TEST methodology has five management tools which include: Cleaner Production Assessment (CPA); Environmental Management Accounting (EMA); Environmental Management Systems (EMS); Environmentally Sound Technology (EST); and Corporate Social Responsibility (CSR). This is expected to result in the adoption and adherence to best practices in environmental management in participating hotels and the surrounding communities, as well as to foster Public-Private Partnerships (PPP) to ensure optimal involvement of all actors for enhanced long-term sustainability and the possible replication of these initiatives.



The COAST Project Manager, Mr Ludovic Bernaudat (3rd from left), is pictured with a trainer and staff of Hemingway Hotel in Watamu, Kenya after a training on EMS (TEST) issues at the hotel facility. O Gestor do Projecto COAST, Sr. Ludovic Bernaudat (terceiro a partir da esquerda), é retratado com um formador e staff do Hotel Hemingway em Malindi, no Quénia, após uma formação em questões SGA (teste) na instalação do hotel.

Conclusion

It is important to reiterate here that the COAST Project is developing, documenting and showcasing important results, lessons, experiences, best practices and technologies in the area of sustainable coastal tourism in Africa. By mid 2014, the emerging Best Available Practices and Technologies (BAPs/BATs) results, experiences and lessons learnt from the demonstration sites will be documented and disseminated broadly. Collaborative efforts, such as this partnership with the Benguela Current Commission (BCC) will be exploited to ensure increased awareness of sustainable coastal tourism in Africa.

TRABALHAR PARA UM TURISMO COSTEIRO SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA

Por Geoffrey Omeda

Um projeto financiado pelo GEF sendo implementado em nove países africanos, tem lições interessantes para compartilhar com os países do Grande Ecosistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME), onde o turismo costeiro é uma actividade económica importante, com forte potencial de crescimento.

As áreas costeiras fornecem uma importante fonte de turismo em África, onde os visitantes são atraídos por ambientes costeiros (praias, paisagens belas, recifes de corais, aves, peixes, mamíferos marinhos e outros animais selvagens) e áreas afins de interesse cultural (cidades costeiras, aldeias, sítios históricos, portos, frotas de pesca e mercados e outros aspectos associados à vida marítima). Ao mesmo tempo, este ambiente especial é extremamente sensível e frágil, e as interações descontroladas dos humanos podem causar danos irreparáveis.

Estas são algumas das questões que as acções colaborativas para Projecto de Turismo Sustentável (COAST) procura abordar em nove países participantes, nomeadamente Camarões, Gâmbia, Gana, Quênia, Moçambique, Nigéria, Senegal, Seychelles e Tanzânia. O Projeto COAST é financiado pelo Fundo Global Ambiental (GEF) e implementado pelo Programa das Nações Unidas Para O Meio Ambiente (UNEP), enquanto a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e a Organização das Nações Unidas Para O Turismo Mundial (UNWTO), são órgãos executores conjuntos. O projecto de cinco anos, tem como objectivo demonstrar e apoiar a adopção de abordagens de melhores práticas de turismo sustentável, que reduzem a degradação dos ambientes marinhos e costeiros de importância transfronteiriça. Está agora no seu último ano de implementação.



Participants displaying handmade coconut crafts after attending a COAST Project supported training in Badagry, Nigeria. Os participantes mostram alguns ofícios artesanais de coco depois de participar de um projeto COAST apoiou a formação em Badagry, na Nigéria.

Pilot demonstration sites

O projecto COAST funciona através de locais de demonstração-piloto em todos os países participantes, excepto nas Seychelles, que é compartilhar as melhores práticas e lições com outros países da costa, especialmente as experiências emergentes da Etiqueta de Turismo Sustentável nas Seychelles (SSTL). Tecnicamente, o projeto funciona em três áreas temáticas principais, que são: Eco-turismo (em parceria com a iniciativa ST-EP UNWTO), Gestão de Recifes e Recreação Marinha (RMRM - em parceria com EcoÁfrica, a ONG UNIDO sub-contratada) e Sistemas de Gestão Ambiental (EMS), através da implementação da Metodologia de Transferência de Tecnologias Ambientalmente Saudáveis (TEST) da UNIDO. A componente transversal é trabalho da Gestão de Turismo Sustentável (STG & M), que se concentra na identificação das melhores propostas políticas práticas para o turismo sustentável.

Resultados emergentes, lições e experiências

• Construindo Parcerias para o Turismo Sustentável:

O projeto COAST possui um número de parcerias úteis no (local de demonstração) local, nacional e global. No nível local, há a participação activa de uma ampla gama de partes interessadas dos setores de turismo e meio ambiente através dos Comitês de Gestão de Locais de Demonstração. A nível nacional, as parcerias criadas entre os ministérios responsáveis do ambiente e do portfolio de turismo, fornecem um mecanismo para a prestação integrada de questões do turismo costeiro sustentável. A nível regional, a parceria entre as agências parceiras da ONU (GEF, UNEP, UNIDO e OMT) esforça-se para melhorar o discurso e a acção sobre este importante assunto em África.

• Gerar melhores práticas e tecnologias (PAB / MTD) disponíveis:

Itemáticas do Projeto COAST está a envidar esforços para projectar e implementar as melhores práticas e tecnologias disponíveis. A seguir, estão alguns dos resultados da implementação do projecto:

- Na área temática do Eco-turismo, implementado em conjunto com a UNWTO, as comunidades locais continuam a beneficiar a indústria do turismo através da implementação de actividades de eco-turismo, como a criação de caranguejo em Malindi, no Quênia, o desenvolvimento de artesanato em Inhambane, Moçambique, Badagry na Nigéria e Kribi, nos Camarões, e o apoio da comunidade de propriedade eco-alojamentos em Kartong, Gâmbia. O COAST também está a trabalhar para mapear cada um dos oito locais de demonstração, para garantir que todos os pontos principais e informação turística disponível num mapa, com zonas ambientalmente sensíveis claramente identificados e marcados.
- O Projeto COAST está a trabalhar coma EcoÁfrica para identificar e mapear áreas afectadas pelas actividades humanas em Bagamoyo, na Tanzânia, em Inhambane, Moçambique,

e Watamu, Quênia, a fim de melhorar os planos de uso e gestão. Essas actividades humanas incluem mergulho, pesca e snorkeling .

- c) O Projeto COAST está a executar a Metodologia de Transferência de Tecnologias Ambientalmente Saudável da UNIDO (TEST) com o apoio de alguns estabelecimentos turísticos selecionados no Quênia, Moçambique, Senegal e Tanzânia. A metodologia de teste tem cinco ferramentas de gestão, que incluem: Avaliação da Produção Mais Limpa (CPA), Contabilidade de Gestão Ambiental (EMA), Sistemas de Gestão Ambiental (SGA); Environmentally Sound Technology (EST) e Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Isso deverá resultar na adopção e aderência às melhores práticas de gestão ambiental nos hotéis e às comunidades vizinhas, bem como para

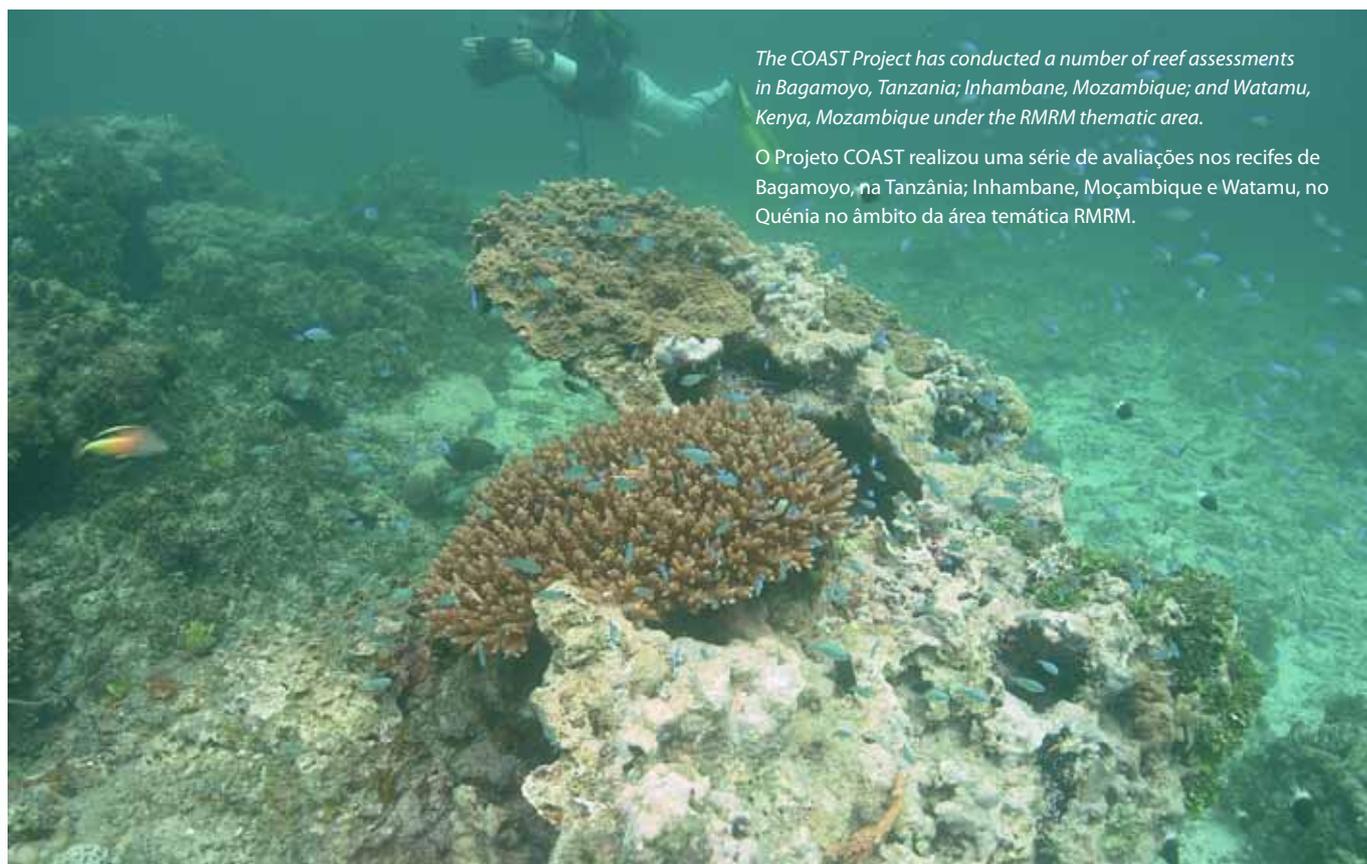
promover parcerias público-privadas (PPP) participantes para garantir o envolvimento de todos os atores para uma maior sustentabilidade a longo prazo e a possível replicação dessas iniciativas.

Information on the COAST Project: Informação sobre o Projecto COAST:

<http://coast.iwlearn.org/en;>

<http://www.facebook.com/TheCoastProject;>

<https://twitter.com/TheCOASTProject;>



The COAST Project has conducted a number of reef assessments in Bagamoyo, Tanzania; Inhambane, Mozambique; and Watamu, Kenya, Mozambique under the RMRM thematic area.

O Projeto COAST realizou uma série de avaliações nos recifes de Bagamoyo, na Tanzânia; Inhambane, Moçambique e Watamu, no Quênia no âmbito da área temática RMRM.

Conclusão

É importante reiterar aqui que o Projeto COAST está a desenvolver, documentar e apresentar resultados importantes, lições, experiências, melhores práticas e tecnologias na área do turismo costeiro sustentável em África. Em meados de 2014, as melhores práticas e tecnologias disponíveis emergentes (PAB / MTD) os resultados, experiências e lições aprendidas a partir dos locais de demonstração serão documentados e divulgados amplamente. Os esforços de colaboração, como a parceria com a Comissão da Corrente de Benguela (BCC) serão exploradas para garantir uma maior sensibilização do turismo costeiro sustentável em África.

CONVENTION SIGNING ATTRACTS WORLDWIDE MEDIA ATTENTION

Journalists from every media organisation in Angola attended the signing of the Benguela Current Convention in March, and media coverage of the event continued for weeks after the event took place.

News and photographs of the Convention signing were published on the websites of a number of international organisations, including the Global Environment Facility, and in Namibia the signing and subsequent ratification of the Benguela Current Convention was widely publicized in the media. *The New Era* newspaper published two full page articles on the Convention and its implications for Namibia. A comprehensive article on the Benguela Current Convention was due to be published in Namibia's *Focus* magazine as Benguela News went to press.

In South Africa, the signing was covered in *Business Day*, while *Fishing Industry News* published a four-page feature on the Convention signing. *Fishing Industry News* is circulated widely to stakeholders in the maritime industries of both South Africa and Namibia. News and photographs of the Convention signing were featured in *EQ Magazine*, the internal publication of the South African Department of Environmental Affairs.

A ASSINATURA DA CONVENÇÃO ATRAI A ATENÇÃO DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Jornalistas de todas as organizações de imprensa em Angola participaram da assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, a 18 de Março de 2013, e cobertura da imprensa sobre o evento, continuou durante semanas após o evento ocorrer.

Notícias e fotografias da assinatura da Convenção foram publicadas nos sites de várias organizações internacionais, incluindo o Fundo Global Ambiental, e na Namíbia, após a assinatura e posterior ratificação da Convenção da Corrente de Benguela foi amplamente divulgado na imprensa. O jornal "New Era" publicou dois artigos de página inteira sobre a Convenção e as suas implicações para a Namíbia. Estava previsto um artigo completo sobre a Convenção da Corrente de Benguela para ser publicado na revista namibiana "Focus" assim que saiu o "Benguela News".

Na África do Sul, a assinatura foi coberta pelo "Business Day", enquanto o "Fishing Industry News" publicou uma matéria de quatro páginas sobre a assinatura da Convenção. O "Fishing Industry News" é amplamente divulgado para os interessados nas indústrias marítimas da África do Sul e Namíbia. As notícias e fotografias da assinatura da Convenção foram apresentadas na "EQ Magazine", a publicação interna do Departamento Sul-Africano de Assuntos Ambientais.



MATERIALS CIRCULATED AT CONVENTION SIGNING EVENT

A bi-lingual brochure and a full-size poster were circulated to dignitaries attending the signing of the Benguela Current Convention in March, providing them with background and information about the Convention and the activities of the Commission.

Later, the illustration that formed the focal point of the poster was used to produce a collapsible wall banner that is to be used at meetings and conferences of the Benguela Current Commission well into the future.

MATERIAL QUE CIRCULOU NO EVENTO DA ASSINATURA DA CONVENÇÃO

Um folheto bilingüe e um poster em tamanho real, foram distribuídos para os dignatários presentes na assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, a 18 de Março de 2013, proporcionando-lhes formação e informação sobre a Convenção e as atividades da Comissão.

Mais tarde, a figura que formou o ponto focal do cartaz foi usado para produzir um dístico de parede dobrável, para ser usado em reuniões e conferências da Comissão da Corrente de Benguela no futuro.



BRIEFING DOCUMENTS COMPILED AND CIRCULATED

A series of briefing documents, which contain succinct summaries of topics of interest to the Benguela Current Commission, is being prepared and circulated to interested parties.

To date, three briefing notes have been prepared. The first was prepared to coincide with a meeting of the Sustainable Ocean Summit which took place in Washington DC from 22 to 24 April.

The Sustainable Ocean Summit is an international conference designed to catalyze the growing interest among ocean businesses for more effective leadership and collaboration in addressing the environmental challenges that affect the oceans. Dr Hashali Hamukuaya represented the BCC at the summit, which was attended by representatives from a wide range of industries involved in the use of marine space and resources, including shipping, oil and gas, fisheries, aquaculture, ports, mining, renewable energy, tourism, dredging, marine science/technology, maritime law, insurance, finance, and others. His presence at the summit provided an ideal opportunity to showcase the BCC and its achievements, most notably the commitment shown by Angola, Namibia and South Africa through the recent signing of the Benguela Current Convention.

The briefing note presented the BCC in the context of exploring and fostering partnerships and networks for cooperation with the private sector of the BCLME region.

A second briefing note explores the concept of Ocean Policy – a tool that might be useful for improving legislative, policy and institutional frameworks to address contemporary national, regional and global marine and coastal issues.

Finally, a factsheet on the Benguela Current Convention has been updated following the signing of the Benguela Current Convention.

ELABORAÇÃO E COMPILAÇÃO DE DOCUMENTOS DE INFORMAÇÃO

Uma série de documentos de informação, que contém resumos sucintos de temas de interesse para a Comissão da Corrente de Benguela, está a ser preparado e distribuído às partes interessadas.

Até ao momento, foram elaboradas três notas informativas. A primeira foi elaborada para coincidir com a Cimeira do Oceano Sustentável, que teve lugar em Washington DC de 22 a 24 de Abril.

A Cimeira do Oceano Sustentável é uma conferência internacional projectada para catalisar o interesse crescente entre as empresas do oceano para uma liderança mais eficaz e colaboração para enfrentar os desafios ambientais que afectam os oceanos. O Dr Hashali Hamukuaya representou a BCC na Cimeira, que contou com a presença representantes de uma ampla gama de indústrias envolvidas no uso do espaço e dos recursos, incluindo o transporte, petróleo e gás, pesca, aquicultura, portos, mineração, energias renováveis, turismo marítimo, dragagem, ciência marinha / tecnologia, direito marítimo, seguros, finanças, entre outros. A sua presença na Cimeira proporcionou uma oportunidade ideal para mostrar a BCC e as suas realizações, mais notadamente o empenho demonstrado por Angola, Namíbia e África do Sul, por meio da recente assinatura da Convenção Corrente de Benguela.

A nota informativa apresentou a BCC no contexto de exploração e promoção de parcerias e redes de cooperação com o sector privado da região do BCLME.

A segunda nota informativa explora o conceito de Política do Oceano - uma ferramenta que pode ser útil para melhorar os quadros legislativos, políticos e institucionais para enfrentar as questões costeiras marinhas, contemporâneas nacionais, regionais, e globais.

Finalmente, foi actualizada uma ficha de síntese sobre a Convenção da Corrente de Benguela após a assinatura da Convenção da Corrente de Benguela.

All three briefing notes are available for download from www.benguelacc.org

As três notas informativas estão disponíveis para descarregar a partir do site www.benguelacc.org

JOURNEY TO BENGUELA

A number of senior scientists, government officials and representatives of the Benguela Current Commission journeyed to the city of Benguela to celebrate the signing of the Benguela Current Convention in March. Though the road was long, and the journey hot and uncomfortable at times, it provided a unique opportunity to see and experience life in rural Angola. By Claire Attwood.



The idea of hosting the Convention signing ceremony in the coastal city of Benguela was a poetic one, but whoever came up with it wasn't thinking about logistics! Benguela is situated in the south of Angola, about 692 kilometres from the capital, Luanda, 3 100 kilometres from Cape Town and 1 200 kilometres from Windhoek. The small planes that fly to Benguela (or near to Benguela) are not endorsed by the United Nations, and so a large group of people from all three countries was transported to Benguela by road. Many government ministers and other dignitaries who attended the ceremony flew in from Namibia and, although their journey was quick and efficient, it wasn't nearly as colourful as ours!

Our journey began in the congested crush of Luanda, where the traffic is excruciating and one rapidly learns the virtue of patience, but as soon as the bus had squeezed itself out of the city limits, the scenery quickly changed.

There is plenty of open road between Luanda and Benguela and the roadside vegetation is lush and largely uncultivated. Baobab trees and towering euphorbias puncture the skyline, and although there is an eerie dearth of animal and birdlife, the landscape is fertile and the vistas are captivating: wide, slow moving rivers flow down to the sea, flanked on both sides by vivid green floodplains; outside Luanda reflective corrugated iron rooftops soon give way to traditional,

Long road to Benguela. Roadside scenery outside Luanda. Longa estrada para Benguela. Cenário à beira da estrada fora de Luanda.



Shopping for dried and salted fish outside Luanda. Compra de peixe seco fora de Luanda.

thatched homesteads; and in the towns and cities, people seem reconciled to the dust, potholes and the constant rumble of construction machinery as Angola rebuilds roads, railways, offices, hotels and apartments in the wake of a 40-year civil war.

The distance between Luanda and Benguela is just on 700 kilometres, but it would be a mistake to think that it could be travelled in seven or eight hours, as one might in South Africa or Namibia. The journey took well over 12 hours, although it was punctuated by several stops: at Miradouro da Lua (Moon Valley viewpoint), an amazing roadside landscape comprising deeply eroded gulleys and pointed cliffs, a lunch break beside the sea at Porto Amboim and an unsuccessful attempt to mend the air conditioner of our bus in the small town of Sumbe, surely the hottest place on earth. The coastal vegetation appears dryer and more patchy the further south you travel, but the rivers and wide floodplains are verdant, and often the scene of much activity, from farming to fishing, washing and trading.

The city of Benguela itself, has much to recommend it. One of the best things is the light breeze that blows in off the sea in the afternoons, providing much needed respite from the searing heat of the day. A second thing is the people of the city who are extremely friendly and helpful. I spent a morning walking around Benguela with my Namibian colleague, Nawala Nakashole, and every time we asked for directions, someone would drive us wherever we wanted to go! Although I suspect that these very welcome lifts were related to Nawala's youth and beauty, I was astonished by the kindness and generosity of the locals.

There are some beautiful formal gardens near the beachfront and a number of historic government buildings in the Portuguese architectural style in the town centre. The signing of the Benguela Current Convention took place in one of these – the beautifully renovated *Palácio do Governo de Benguela*, seat of the government of the Province of Benguela. It was a fitting venue for the signing of the Benguela Current Convention, an auspicious event that was enjoyed and appreciated by all who attended it.



Fishing boats near the city of Benguela. Barcos de pesca próximo da cidade de Benguela



The streets of Lobito are bustling with activity. As ruas movimentadas do Lobito.



Miradouro da Lua, the aptly named Moon Valley viewpoint. Miradouro da Lua..

JORNADA PARA BENGUELA continued

Um número de cientistas seniores, funcionários do governo e representantes da Comissão da Corrente de Benguela viajaram para a cidade de Benguela, para celebrar a assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, a 18 de Março de 2013. Embora a estrada fosse longa, e a viagem quente e desconfortável, foi uma oportunidade única para ver e experimentar a vida na zona rural de Angola. Por Claire Attwood.



A ideia de sediar a cerimónia da assinatura da Convenção, na cidade costeira de Benguela foi poética, mas quem teve a ideia, não estava a pensar na logística! Benguela situa-se a sul de Angola, a cerca de 692 quilómetros da capital, Luanda, 3 100 km da Cidade do Cabo e 1 200 km de Windhoek. Os pequenos aviões que voam para Benguela (ou perto de Benguela) não são endossados pelas Nações Unidas, e assim um grande grupo de pessoas de todos os três países foram transportados para Benguela por estrada. Muitos ministros e outros dignatários que assistiram à cerimónia voaram a partir da Namíbia e, apesar da sua jornada rápida e eficiente, não foi tão colorida como a nossa!

A nossa jornada começou no congestionamento de Luanda, onde o tráfego automóvel é doloroso e aprender-se rapidamente a virtude da paciência, mas assim que o autocarro conseguiu sair dos limites da cidade, o cenário mudou rapidamente.

Há muita estrada entre Luanda e Benguela e a vegetação à beira da estrada é exuberante e em grande parte cultivadas. Imbondeiros e euphorbias imponentes perfuram o horizonte, e embora haja

Fishing boats at anchor in Porto Amboim. Barcos de pesca ancorados na baía de Porto Amboim.



Local transport in rural Angola. Meio de transporte local numa zona rural de Angola

uma escassez misteriosa de animais e aves, a paisagem é fértil e as vistas são cativantes: a largura, rios a fluir lentamente para o mar, ladeado de ambos os lados por vivas planícies verdes, fora de Luanda reflexivos telhados de zinco em breve dar lugar a, herdades tradicionais de colmo, e nas vilas e cidades, as pessoas parecem reconciliar-se com a poeira, buracos e o barulho constante das máquinas de construção, enquanto Angola, recupera estradas, ferrovias, escritórios, hotéis e apartamentos no rescaldo de uma guerra civil de 40 anos.

A distância entre Luanda e Benguela é de apenas 700 quilómetros, mas seria um erro pensar que poderia ser percorrido em sete ou oito horas, como na África do Sul ou Namíbia. A viagem levou bem mais de 12 horas, embora tenha sido marcada por várias paradas: no Miradouro da Lua (Moon Valley), uma paisagem incrível à beira da estrada composta por veios profundamente corroídos e rochedos pontiagudos, uma pausa para o almoço à beira-mar em Porto Amboim e uma fracassada tentativa de consertar o ar condicionado do nosso autocarro, na pequena cidade de Sumbe, sem dúvida, o lugar mais quente da Terra. A vegetação costeira parece seca e mais irregular à medida que se vai mais para sul, mas os rios e várzeas largas são verdejantes, e muitas vezes palco de muita atividade, desde a agricultura à pesca, lavagem e troca.

A própria cidade de Benguela, tem muito que se lhe recomende. Uma das melhores coisas é a leve brisa que sopra fora do mar na parte da tarde, proporcionando o descanso necessário do calor escaldante do dia. A segunda coisa é o povo da cidade, que são extremamente simpáticos e prestativos. Passei a manhã a andar por Benguela com a minha colega da Namíbia, Nawala Nakashole

e cada vez que pedíssemos instruções, alguém iria nos levar onde quer que fosse! Embora eu suspeitasse que tanta boa vontade fosse relacionada com a beleza e juventude da Nawala, fiquei espantada com a bondade e a generosidade dos habitantes.

Há alguns belos jardins perto da praia e uma série de edifícios históricos do governo no estilo arquitectónico português no centro da cidade. A assinatura da Convenção da Corrente de Benguela ocorreu numa delas - o bem renovado Palácio do Governo de Benguela, sede do Governo da Província de Benguela. Era um local apropriado para a assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, um evento auspicioso que foi apreciado por todos os que participaram dela.



A colourful street scene, Lobito. Uma colorida cena de rua, Lobito.



Beautiful gardens in the city of Benguela. Belos jardins na cidade de Benguela.

Three countries sharing a productive ecosystem Três países partilhando um ecossistema produtivo



THE BENGUELA CURRENT COMMISSION

The BCC is a multi-sectoral inter-governmental initiative of Angola, Namibia and South Africa. It promotes the sustainable management and protection of the Benguela Current Large Marine Ecosystem, or BCLME.

The BCC is the first commission in the world to be based on the Large Marine Ecosystem (LME) approach to ocean governance. It is focused on living and non-living marine resources; productivity and environmental variability; pollution; biodiversity and ecosystem health; and governance.

The BCC provides a vehicle for Angola, Namibia and South Africa to introduce an "ecosystem approach to ocean governance". This means that, instead of managing living and non-living resources at the national level, the three countries work together to tackle problems that affect the marine environment.

The Commission was established in January 2007 and entrenched as a permanent, intergovernmental organisation on 18 March 2013 through the signing of the Benguela Current Convention.

A COMISSÃO DA CORRENTE DE BENGUELA

A BCC é uma iniciativa inter-governamental multi-setorial entre Angola, Namíbia e África do Sul. Promove a gestão sustentável e proteção do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela, ou BCLME.

A BCC é a primeira comissão do mundo a basear-se na abordagem ecossistémica do Grande Ecossistema Marinho (LME) para o gestão do oceano. Está focada sobre os recursos marinhos vivos e não-vivos, a produtividade e a variabilidade ambiental, a poluição, biodiversidade, a saúde do ecossistema e gestão.

A BCC fornece um veículo para Angola, Namíbia e África do Sul para apresentar uma "abordagem ecossistémica da governação dos oceanos". Significa que, em vez de gestão dos recursos vivos e não-vivos, a nível nacional, os três países trabalham juntos para resolver os problemas que afectam o ambiente marinho.

A Comissão foi estabelecida em Janeiro de 2007 e fixou-se como uma organização intergovernamental a 18 de Março de 2013 através da Assinatura da Convenção da Corrente de Benguela.

The Secretariat of the Benguela Current Commission 1 Strand Street, Private Bag 5031, Swakopmund, Namibia

Telephone: +264 64 406 901 Fax: +264 64 406 903

O Secretariado da Comissão da Corrente de Benguela 1 Strand Street, Private Bag 5031, Swakopmund, Namibia

Telefone: +264 64 406 901 Fax: +264 64 406 903

www.benguelacc.org

Words & project management: Claire Attwood | Photographs: Claire Attwood, Frederik Botes, Dave Japp, Marek Lipinski, Geoffrey Omeda, Claudio Velásquez Rojas | Portuguese translation: João Paulo Zage, Ana dos Santos | Layout and design: Cohoots in Design | Printing: Solitaire Press

